

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 23/Novembro/1979 — Ano 48.º — N.º 2485 — Preço 6\$00 SEMANÁRIO

TERÇA FEIRA
EM ESPINHO

A FESTA DA CRIANÇA

UMA INICIATIVA DO «DEFESA DE ESPINHO»
COM O PATROCÍNIO DA SOLVERDE

LER NA PÁGINA 7



MIL E 500 METROS DE ACIDENTES NA E. N. 109

PESCADORES:

**PRESOS
NAS REDES
DO
ABANDONO
E DA
MISÉRIA**

LER REPORTAGEM
NA PÁGINA 8



EDITORIAL

ISTO VAI ACABAR EM GLÓRIA, AI VAI, VAI!!!

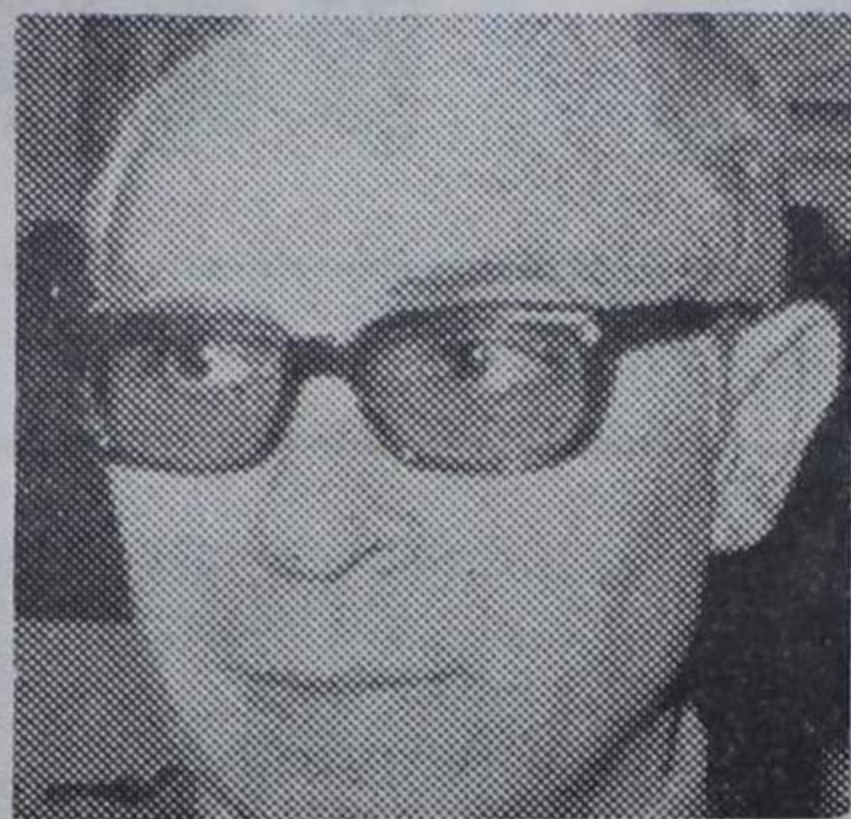
• ÚLTIMA PÁGINA •

POR ARAÚJO DE CASTRO

OS NOSSOS CLÁSSICOS

ANTERO DE FIGUEIREDO

POR JOSÉ GONZALES

A
ÚNICA
ALTERNATIVA

POR ANÍBAL PACHECO

Convenhamos que, em pouco mais de cinco anos, ver-se o povo português (des)governado por nada menos do que onze governos (pasmem-se!), seis provisórios e cinco ditos constitucionais, é francamente exagerado e ruinoso para as nossas minúsculas possibilidades.

Recordo-me perfeitamente das dificuldades por que passámos durante décadas, desde os anos trinta até ao termo da II Grande Guerra (e mesmo posteriormente), sendo exigidos sacrifícios sem conta a todos os portugueses. Mas também reconheço que quem se esforçava e procurava, por todos os meios ao seu alcance, atingir um determinado objectivo na vida, mais cedo ou mais tarde, viria a ver coroado de êxito os seus intentos.

Todos conhecemos casos frequentes de alunos oriundos de famílias pobres ou remediadas que, concluída a quarta classe, com a ajuda desste ou daquele, tiveram a possibilidade de se formar em diversos cursos superiores ou, pelo menos, de obter os estudos indispensáveis para se lançarem na vida, quer no funcionalismo público quer mesmo noutras actividades por onde resolvessem enveredar.

Criticava-se o governo de Salazar e de Marcelo, concretamente, pelo facto de o ensino, nessa altura, não ser acessível a todas as camadas sociais. Ora, isso é falso e não corresponde à realidade dos factos.

E hoje, depois do chamado «quarteirão» de Abril, que observamos nós? Quem é que pode ingressar numa Faculdade de qualquer Universidade?

É que, para além da impossibilidade económica de muitos pais, avulta, presentemente, a dificuldade imposta a todos os níveis pelo «numerus clausus», o que torna praticamente impossível, logo à partida, o ingresso no ensino superior a muitos milhares de jovens ou, se o conseguem, por vezes vêem-se forçados a abraçar uma carreira para a qual não se acham vocacionados, o que resulta em pura perda de tempo, de dinheiro e, sobretudo, no fracasso de realização integral de uma verdadeira vocação.

Isto no que diz respeito ao sector do ensino, pois, quanto a outras actividades no domínio do trabalho e do emprego, a situação deteriorou-se de tal sorte que, hoje, é como todos nós sabemos: se um jovem não estuda, não arranja colocação; se estuda, não vê hipótese imediata de conseguir o seu primeiro emprego; se se coloca e pensa em casar, logo surge outro óbice: a falta de casa. E assim por diante. Toda uma juventude sem horizontes vastos e desanuviados à sua frente. Só dificuldades e mais dificuldades. Daí toda a série de vícios que por aí campeia, com crimes diários de todo o género. É este o preço da ociosidade de toda uma geração frustrada, a quem prometeram mundos e fundos e que, num repente, se viu traída e ludibriada.

Ora, como dizíamos no início, uma média de mais de dois governos por ano só serviu para complicar cada vez mais toda uma acção que se impunha levar a cabo, conforme promessas (só promessas!) feitas aquando da «Revolução», atirando com este desgraçado e pobre País, que foi grande e próspero no Mundo, para a mais triste das vilanias.

E, por mais voltas que lhe dêem os pregoeiros da desgraça, os mensageiros do socialismo e do comunismo («c'est tout la même chose»), que conseguiram, por artes mágicas, fazer desaparecer a «pesada herança» de quem tanto trabalhou e se sacrificou, lançando a Pátria num beco sem saída, onde a ordem, o sossego, o respeito, a dignidade, a honra e muitas outras virtudes ancestrais deram lugar ao crime, ao vício, à droga, à prostituição, aos assaltos «oficializados», à calúnia e à mentira, à perseguição aos católicos e à Igreja (em determinada altura do processo), jamais os portugueses conseguirão restaurar de novo a sua independência quase perdida, se, nesta altura que se lhes oferece de mão beijada, não fizerem impor o seu querer e o seu sentir, isto é, a sua vontade, através do voto consciente e seguro, na única alternativa democrática e possível de momento.

E essa alternativa democrática, bem à vista de todos e por todos tanto ansiada há longos meses, terá de ser precisamente na antítese do sistema que quase à força nos quiseram impingir, antítese essa que dá pelo nome de Aliança Democrática, aliança tão viva e duramente criticada e caluniada por comunistas e socialistas, e bem sabemos porquê.

É que eles sabem e sentem já o presságio da derrota e, por conseguinte, da vitória daqueles que tudo irão fazer por «levantar de novo o esplendor de Portugal» e acabar, de uma vez para sempre, com o espectro maldito daquilo que os portugueses jamais pretenderam ver instalado entre nós: o Comunismo.

Curioso não deixa de ser o facto de, nesta altura da campanha eleitoral (e mesmo já um pouco antes), os principais líderes marxistas — Cunhal e Soares — andarem a mostrar-se ou a afirmar-se (este mais que aquele, é evidente) católicos, apostólicos e romanos!... Até onde pode chegar o descaramento e a desfaçatez da criatura humana!

Amigos leitores: cuidado com as aparências, pois andam para aí lobos vestidos com a pele de cordeiros, os quais, na primeira oportunidade, se nos deixarmos embalar pelas suas maviosas canções, nos deitarão a pata em cima e nos privarão das «amplas liberdades» que tanto agora apregoam por conta do «patrão» moscovita.

«Morreu o último clássico da Língua Portuguesa» — escreveu Júlio Dantas em Abril de 1953 a propósito da morte da Antero de Figueiredo.

Na verdade, este escritor era de um classissismo impar ao par dos seus colegas das Letras.

Antero de Figueiredo foi o único sobrevivente da geração neo-garrettiana. Esta geração após a de Antero de Quental, de Eça de Queirós, de Oliveira Martins e de Ramalho Ortigão, foi a percursora do nacionalismo político e literário de António Nobre, de Eugénio de Castro, de Alberto de Oliveira, e, mais tarde, de António Sardenha e Fernando Pessoa e do profundo e vivo movimento que por caminhos diversos se lhe seguiu.

Nascido em Coimbra, cedo veio para Braga, tornando-se um homem do Norte. Após a sua formação no antigo Curso Superior de Letras, seguiu a carreira diplomática, tendo sido secretário do nosso embaixador em Washington. Mas cedo deixou a carreira diplomática para se tornar exclusivamente escritor. Também cedo deixou Lisboa, cidade, para ele, «de muitas e desvairadas gentes», e refugiou-se em Espinho, onde viveu alguns anos, e depois na Foz do Douro, onde viveu cerca de cinquenta anos, e onde morreu.

A sua maneira de ser, o seu espírito era mais de um homem do século XVI ou XVII do que da segunda metade do XIX, onde nasceu. Solitário de paisagens, por dentro meio monge, por fora poeta de bucolismos e de conventos, deambulador de Portugal e das suas colinas, de Espanha em cuja alma de catedral formou muito do seu misticismo literário, Antero de Figueiredo, mais que um romântico foi um clássico na forma e no espírito; mesmo quando retratava figuras de hoje dulcificava-as com almas de antanho.

Nos seus livros de viagens por diversas partes do globo — «Espanha», «Toledo», «Recordações e Viagens» — os seus olhos trazem as imagens do passado, sendo, por exemplo, para ele a Espanha a terra hierática, pátria de S. Francisco Xavier, de Santo Ignácio de Loyola, de Santa Teresa de Jesus; quando entra em León a sua memória altiva-se, abre-se e dá-nos as gestas heróicas dos Afonsos, dos Fernandes, das Urracas, dos Condes Henrique e Raimundo.

Mesmo em viagem por terras italianas, francesas, ou norte-americanas, Antero de Figueiredo leva sempre Portugal consigo apegado a seus olhos viajantes. E sempre que regressa não se esquece de dizer «na terra em que nascemos somos quem somos e quem fomos».

EXEMPLO
DE PORTUGALIDADE

Se mesmo nos livros de viagens exalta a terra portuguesa, no seu livro «Jornadas em Portugal», dá-nos uma lição viva de que é amar a Pátria. Eis um exemplo vivo do que era Portugal para si:

«Portugal, proa da Europa, que sulcaste mares nunca dantes navegados e descobriste, para além das névoas, remotos mundos de florestas verdes e virgens, de rios de safira, de palácios e pagodes de ouro e pedrarias; Portugal de santinhos meigos, de fidalgos leais, de tesoureiros galhardos, de mareantes audazes, de lavrantes primorosos, de lavradores humildes; campo solheiro de pão; jardim de cravos, girassóis

e camélias; Terra de lendas, de história heróica, de soberbas glórias; Portugal, meu amor, quem te não estremecerá?»

Aqui está o reflexo da sua requintada sensibilidade artística e humana. Em tudo era português, legando-nos a mais perfeita compreensão da beleza e da grandeza de Portugal. E nos seus livros «D. Pedro e D. Inês», «Leonor de Teles» e no «D. Sebastião», o seu espírito assume elevada altitude ao narrar, com que exactidão, os factos e fastos históricos passados nessas épocas, acimando tudo que fosse contra este País.

PROFUNDIDADE
MÍSTICA

A par do seu transcendente apego à terra portuguesa, na sua alma estava enraizado um profundo misticismo. Panteísta, por vezes, em todos os seus livros Antero de Figueiredo eleva-se no amor a Deus. Esta particularidade é deveras acentuada no seu livro «Fátima» e «O Último Olhar de Jesus».

Em «Fátima» a sua vernácula pena fere os nossos espíritos ao deslumbar-nos com o vislumbre da aparição e das milhares de pessoas em preces naquele Altar de Fé. Cada página deste livro é uma novena literária que ele realizou, quase rezou com a mística unção de um sacerdote.

«Como é extraordinariamente difícil conquistar a liberdade da



nossa alma» — escreveu em «Escândalo do Espírito». Ele conquistou a liberdade da sua alma ao legar-nos uma obra de amor à Pátria e à Fé.

Uma casa especializada em fios
de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ
— JUNTO AO CASINO — TELEF. 922526
DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL
ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS PARA
DESCANSO DE PESSOAL

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS
E TUDO PARA O SEU LAR

ASSIM VAI (MUITO MAL) O CAMINHO DE FERRO NESTE PAÍS

As mazelas dos Caminhos de Ferro Portugueses, são cada vez maiores e isso apenas vem reforçar a nossa opinião de que a CP, parece ressurgir de um após-guerra, meia degradada, sem gestão à altura da sua capacidade de resposta para com os milhares de passageiros que ao longo do dia utilizam os seus (péssimos) serviços, ante um bilhete cada vez mais caro.

A Imprensa diária trás no quotidiano, um sem número de reclamações — para orelhas moucas — convenhamos, já que não encontram eco.

De um amigo narrado na grande imprensa, publicámos com alguns enxertos uma parte da sua reclamação e simultaneamente sugestão.

No que diz respeito a salas de espera (quando as há), poucas cadeiras têm e muitas correntes de ar, com os perigos irremediáveis durante o Inverno. Em Estocolmo, até os corredores da estação têm guarda-vento. O nome das estações em Portugal, é quase invisível e se os passageiros residentes nessa zona se apercebem onde estão. Os restantes «andam às aranhas», pois só lêem com relativa facilidade a palavra «retrete». Na Suécia, em todos os cais das estações, há pelo menos duas placas viradas para os comboios, com os nomes das localidades.

Os atrasos e as suas razões não são geralmente conhecidos através dos altifalantes. Há um livro caro de horários, pouco maneável e que necessita de uma lupa. Para o «foguete» há uns destacáveis horários e porque não existem para os outros?

Em Coimbra um inspector multou um ferroviário só porque ele aplicou a taxa de depósito a uma motorizada e não o fez ao seu capacete!

Em França muitas salas de espera estão abertas toda a noite. Em Portugal, os passageiros dormem ao relento junto das portas das estações, como por exemplo de S. Bento.

Em Handaya até há cobertores à noite à disposição dos passageiros. Há papéis de horários de cada linha para oferecer em qualquer estação. Destino, e número de carruagens está indicado dentro e fora de cada uma, no princípio e no fim. Até há um mapa de França com as linhas em todas as carruagens. Em Lyon além dos altifalantes, há um quadro preto com os atrasos escritos a giz.

Também a Bélgica, Holanda, Suíça, e praticamente toda a Europa possui exemplar serviço ferroviário, em que Portugal teima ocupar sempre o último lugar na «classificação»!!!

TODOS OS DIAS SURGEM MAZELAS, MAS À LAIA DE AVISO REPREM NESTA

No passado dia 15, muito público aguardava na Estação de Espinho abrigados do vendaval que se fazia sentir, pelos cantos da estação, já que a mesma não possui, como se sabe, sala de espera, o comboio tranvia que se destinava ao Porto - S. Bento, proveniente de Aveiro, com o n.º 909, que por tabela, dá entrada nesta cidade às 9,32.

Mas... por portas travessas alguns passageiros souberam que essa composição trazia SÓ (!) uma hora de atraso, o que provocou séria indignação nalguns presentes que tinham consultas clínicas na capital nortenha, outros tinham ligações com o Minho que se perdiam, etc. e isto apenas porque se utiliza um serviço público, em estado anárquico pronunciado.

Para nos certificarmos da veracidade dos «boatos», dirigimo-nos ao gabinete do chefe, onde perguntámos em voz alta para ele e os seus colaboradores ouvirem bem: «O comboio para o Porto trás algum atraso?»

Resposta meia roufenha: «trás uma hora», com alguns sorrisos amarelos dos presentes na sala.

Perguntámos, então meios indignados: «E não sabem avisar pelos altifalantes os passageiros presentes, para cada um tomar o transporte que melhor lhes convier?» — ninguém respondeu e passavam já 15 minutos da hora da tabela. Cinco minutos mais tarde, ouve-se no altifalante: «O comboio para S. Bento trás uma hora de atraso»!!!

Ora bolas! Bonita eficiência dos responsáveis pela CP.

Espinho pergunta: até quando os Altos Comandos da CP pretendem brindar a nossa cidade com pessoal negligente e com instalações que são a vergonha de uma terra do turismo cosmopolita como a «Rainha da Costa Verde»?

A. TAVARES DE ALMEIDA

SILVALDE

OS APEADEIROS, OS WC(S) E O INTERESSE DA CP PELOS PASSAGEIROS

O habitante de Silvalde não pode deixar de se congratular com a vantagem de ser servido por duas linhas de caminho de ferro e ainda pelo facto de, em cada uma, poder usufruir dos seus magníficos apeadeiros.

O da Linha do Vale do Vouga, além de brindar o passageiro que ali entra com um odor próprio da utilização de WC que também lhe é dada, pode purificar-lhe as narinas com a aragem que corre dos quadradinhos onde, outrora, existiam vidros.

O abrigo nascente da Linha do Norte, por acaso, ou mera coincidência, tem funcionado igualmente como instalação sanitária.

Desde essa altura, esperar o comboio para Espinho ou para o Porto tem sido a maravilha das maravilhas pois, pelo menos no Inverno, tal espera contribui para a antecipação ou agravamento da costumada constipação ou gripe.

Mas não faz mal: o passageiro vai à farmácia, diz que foi por causa da CP, mostra o cartão da Previdência e paga por inteiro o preço dos medicamentos.

É uma das vantagens da utilização do Caminho de Ferro e do apeadeiro de Silvalde da Linha do Norte, é um benefício da CP com o patrocínio da Previdência...



Do abrigo poente, sabe-se apenas que, ultimamente, não foi visto na sua morada.

No abrigo nascente, a CP esqueceu os sanitários. Daí os tais cheiros menos convenientes...

Nos primeiros anos desta década, dois belos amontoados de tábuas iam garantindo o abrigo dos passageiros, embora com o inconveniente do tal odor.

Um belo dia, tudo o vento levou e o abrigo foi ao ar. Os protestos choveram na CP e a transportadora ferroviária nacional, meses volvidos, lá (re)construiu o abrigo nascente, mantendo no entanto a capoeira do lado poente que viria igualmente a cair.

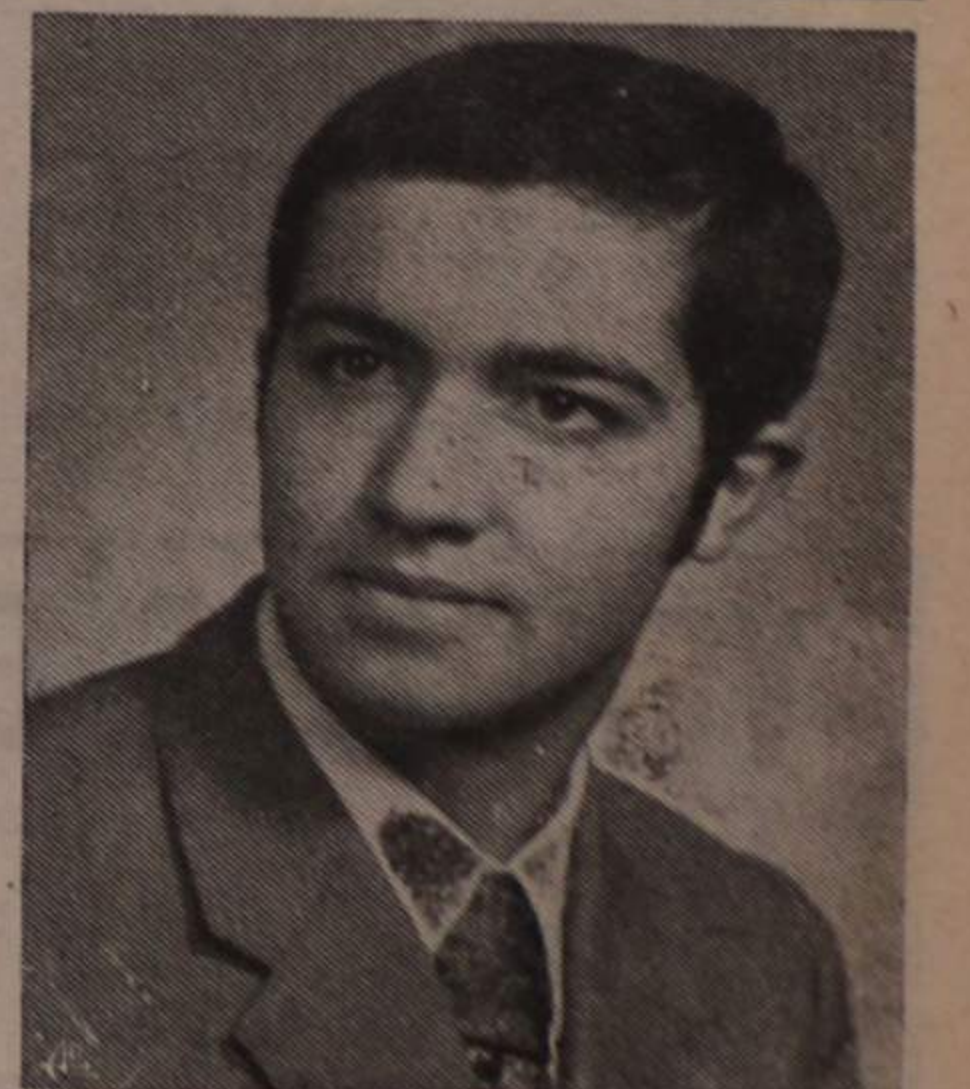
Foi uma omissão involuntária — julgamos — e, daqui a uns anos, quando, sob a pressão do poder local, o apeadeiro poente for (re)construído, a Companhia dotará por certo tal abrigo de modernos e condignos sanitários, isto, a menos que a amnésia volte a perturbar os responsáveis por estas construções, a menos que a comodidade dos seus passageiros não lhe interesse...

De qualquer maneira, o exemplo dos outros apeadeiros de Silvalde fica como lição reavivadora da memória dos senhores da CP que tanto gostam do Concelho de Espinho.

AUGUSTO FERNANDO DE SÁ ALMEIDA

8.º Aniversário da sua morte

Recordando esta data com muita saudade Camilo da Luz Almeida e Maria da Luz Matias de Sá e suas irmãs Maria Isabel e Ivone Maria, mandam celebrar Missa pelo seu eterno descanso no dia 24 (sábado), pelas 17 horas na casa dos doentinhos de Fiães pelo que rogam antecipadamente e agradecem a todas as pessoas das suas relações a assistirem a este piedoso acto.



DO ALTO DA AREIA AO CRUZAMENTO DE SILVALDINHO

A frequência dos acidentes de viação no troço da Estrada Nacional 109, entre o Alto da Areia e o cruzamento de Silvaldinho, a sul desta cidade, levanta a questão das péssimas condições daquele quilómetro e meio de estrada.

9.937 VIATURAS POR DIA!

Na semana passada, dois acidentes simultâneos provocaram culam, em média, 621 veículos por hora, segundo o Recenseamento de Tráfego de 8 do corrente, sendo a grande parte camiões de grande porte. No Verão, esse número aumenta consideravelmente com o movimento turístico.

A via tem 5 metros de faixa de rodagem, bastante embaçada e de um paralelo extremamente polido o que, com o tempo invernal, torna o piso escorregadio.

QUILÓMETRO E MEIO DE ESTRADA IMPRÓPRIA PROVOCAM ACIDENTES EM SÉRIES

da Vila da Feira, pela EN 109-4, apresentam-se pela direita e a sinalização e pré-sinalização de paragem obrigatória pela sua colocação passa despercebida, também não se descortinando a aproximação do cruzamento.

Daí que, na prática, as viaturas vindas da Vila da Feira avancam com à-vontade. Por isso, os condutores que procedem de Aveiro e que conhecem o «cruzamento

Escrevia nomeadamente:

chora a família e choramos todos, mas a vida é só uma.

«Não podia esta JUNTA deixar passar mais este caso em branco: pois muitos acidentes se têm dado no lugar de St.º Cruz e quem souber melhor que responde?»

Quantas vidas ali se têm perdido?»

especial para os peões? Teimosia dos proprietários? E porquê?»

«Já que os interessados não se comovem com tantos acidentes, nós como responsáveis apelamos a fim de tomarem medidas necessárias para eliminar os casos seguintes:

«Expropriar a lizeira em frente à casa do sr. Violas para logradouro das paragens de autocarros.

«Alinhar a referida CASA que se começa a chamar a casa dos acidentes, ou da morte.

«Sem mais de momento, prometemos que vamos lutar para que tudo isto seja resolvido para bem do povo desta freguesia e de todos quantos ali passam na Estrada 109.»

SOLUÇÃO? QUANDO?

A acreditar na local inserta em Dezembro do ano transacto num jornal regional, estariam para se iniciar as obras de pavimentação betuminosa deste troço.

Ainda segundo a mesma fonte, o problema do cruzamento de Silvaldinho resolver-se-ia com a criação de ilhéus direccionais, para a implantação dos quais se estariam já a diligenciar as expropriações.

Será verdade?

Contactado telefonicamente o director de estradas do distrito de Aveiro, engenheiro Alves Ferreira, foi-nos dito que «esteve e está para ser reparado, embora não seja a curto prazo».

Por outro lado, para «o cruzamento da morte, não está nada previsto» — disse, referindo ainda que «tudo isto está integrado numa obra mais vasta e está condicionado pela variante Miramar-Maceda».

É!!!

A construção da variante demorará o seu tempo e, segundo apurámos, a colocação do «tapete» poderá ser feita em menos de uma semana. Não será pois difícil a beneficiação, em termos de pavimento, deste troço que é mesmo um «troço»...



Uma boa estrada! Condutores ainda melhores!

Travar em tais condições, pode provocar um imediato atravessamento da viatura e, como agravante, as casas estão muito próximas da faixa de rodagem, na generalidade a menos de um metro.

Por outro lado, os silvaldos enormes engarrafamentos nos dois sentidos e ainda na estrada da Vila da Feira sendo bem possível que outros se tenham entretanto registado.

Por aquele terrível funil circados sobre a estrada complicam a circulação dos peões, tanto mais que as estreitas bermas são muitíssimo irregulares e estão quase sempre inundadas, por inexistência de valetas.

O CRUZAMENTO DA MORTE

O cruzamento de Silvaldinho, no extremo sul do lanço, é outro dos quebra-cabeças para os automobilistas que lá têm de transitar.

Nesse cruzamento, têm prioridade os condutores que transitam no sentido Aveiro-Espinho, por imposição da sinalização ali colocada.

No entanto, os veículos vindos

da morte», como já é denominado, entram com as devidas precauções, não obstante a sinalização lhe conceda a prioridade de passagem. Mas há quem não conheça e daí o volume de acidentes...

A JUNTA DE SILVALDE E O PROBLEMA

Por altura do atropelamento mortal de Maria Helena Gusmão, em Maio de 1978, a Junta de Freguesia de Silvalde, pela pena do presidente Adão Loureiro, enviou a este jornal uma carta na qual manifestava o descontentamento com a situação.

Quantos têm lá ficado inutilizados?»

«Desta vez foi uma jovem quando ia para o trabalho; agora

«Eu como presidente da Junta desta freguesia fiquei chocado com mais uma morte neste lugar que se chama SANTA CRUZ.

«Qual será o motivo de uma casa fora do alinhamento actual que é uma autêntica ratoeira em

TRABALHADORES PARA A LAVOURA ADMITE-SE

QUANTIA A 8 KM. DE ESPINHO QUE SAIBAM TRATAR DE GADO PORMARES E VINHAIAS
Ofertado: Bom Ordenado, Garantias Sociais e Habitação.
Resposta a Apartado n.º 28
4501 — ESPINHO Códex

VENDE-SE EM ESPINHO

3.º andar novo pronto a habitar, forrado a papel e alcatifado, com garagem no r/c, 2 quartos virados ao sul, banheiro, sala de jantar, cozinha com armários e banca inox, cilindro, despensa, terraços e águas furtadas.

TRATA o próprio — Telef. 72566 — Esmoriz. Todos os dias às 13 ou depois das 21 horas.

«O ILHAVENSE»

«O Ilhavense», quinzenário que se publica na vila de Ilhavo, entrou no seu 59.º ano de publicação.

Ao seu director, Célio Salvadrinho, e a todos quantos nele trabalham, «D E» apresenta cumprimentos de parabéns.

REATADA A TRADIÇÃO EM ARCOZELO

O grupo etnográfico «A Rusga de Arcozele», com o apoio técnico da Federação de Folclore Português reatou no último sábado em Arcozele, a «Escapada do Resto», festa popular cujas raízes se estavam a perder e a memória das pessoas a esquecerem-se desta tradição.

A tradição, todavia, foi reatada, sendo de salientar que cerca de meia centena de jovens de ambos os sexos iniciaram a escapada onde toda a gente, depois, participou nas danças que o grupo a «Rusga» animou com as cantigas «Azeitona», «Aleluia» e «Ra-pla-pla».

No final, castanhas, bolo quente e vinho foram distribuídos aos presentes.

BANCO DE URGÊNCIA

Mário Carvalho da Silva, de 51 anos, casado, empregado de escritório e residente na Rua 28, n.º 471, sofreu diversas escoriações por todo o corpo resultantes de um acidente de viação.

MORADIA EM ESPINHO

VENDE-SE na fase de construção em que se encontra.

Contactar telf. 922660.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO



É assim mesmo! Quem vem da Vila da Feira entra com à-vontade mesmo sem ter prioridade!

ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES



COMÍCIO DA A. D.

A COSTA DE ESPINHO TEM DE SER RECUPERADA COM UMA POLÍTICA RESPONSÁVEL

Na quinta-feira, dia 15 Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles estiveram em Espinho, tendo presidido a um comício na Avenida 24, nos terrenos em frente ao parque de campismo.

José Fonseca, candidato da AD à Assembleia da República pelo distrito de Aveiro, deu as saudações aos três líderes da Aliança Democrática, terminando o seu discurso, dizendo: «Espinho tem saúde que chegue para a sua doença».

Ribeiro Teles falava da necessidade de liberdade que o País carece, liberdade «precisa para que haja progresso, para que sejam resolvidos todos os problemas próprios de cada habitante».

«Três partidos deram as mãos, deixaram os interesses particulares nas gavetas e uniram-se para reconstruir Portugal» — começaria por afirmar Freitas do Amaral, que diria em seguida:

«Não servem Portugal, nem a Constituição os programas de esquerda. Temos tido o exemplo com a esquerda a governar este País, em que o custo de vida não tem sido controlado, o desemprego aumentado, a habitação não chega para tantos que dela carecem e muitas coisas mais que o nosso País já conheceu».

A terminar disse:

«Estamos empenhados em reconstruir um País novo, com uma política de estilo europeu civilizado para que o nosso País seja próspero e justo como tem de ser».

A finalizar o comício falou Sá Carneiro que principiou por dizer: «O abandono a que os pobres foram dotados quando partidos ditos dos pobres governaram este País, foi real, tendo obrigado os pobres a serem cada vez mais pobres. Temos de acabar com

esta política de miséria, temos de dar uma nova alma para que todos sejam livres».

Noutro passo do seu improvisado afirmou:

«Não prometemos mudar tudo de repente e em pouco tempo. Já experimentaram um governo comunista, na altura de Vasco Gonçalves, já experimentaram um governo socialista. É a hora de nos experimentarem, e se nós não agradarmos, para o ano, escolham outro tipo de governo. É necessário que as pessoas dispam as camisolas dos clubes e enverguem a da selecção nacional votando na A.D.».

A terminar Sá Carneiro disse: «O mar tem assolado Espinho e provocado estragos. Ministros estiveram cá a ver. E o que fizeram, nada. Vieram cá para que os jornais mostrassem que eles estão ao lado do povo. Mas nada fizeram. A nossa política não é a de nos mostrarmos. A nossa política é a de resolver as coisas, mandando aos locais somente os responsáveis competentes para que solucionem o problema. Temos de acabar com a política de irresponsabilidade. Temos de responsabilizar as pessoas pelos actos que tomam. A costa de Espinho tem de ser recuperada com uma política responsável».

A LEI ELEITORAL

Artigo 1.º: (Capacidade eleitoral activa)

1 — Gozam de capacidade eleitoral activa os cidadãos portugueses maiores de 18 anos.

2 — Os portugueses havidos também como cidadãos de outro Estado não perdem por esse facto a capacidade eleitoral activa.

Artigo 2.º: (Incapacidades eleitorais activas)

1 — Não gozam de capacidade eleitoral activa:

a) — Os interditos por sentença com trânsito em julgado;

b) — Os notoriamente reconhecidos como dementes ainda que não interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico ou como tais declarados por uma junta de dois médicos;

c) — Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso, enquanto não hajam expiado a respectiva pena, e os que se encontrem judicialmente privados dos seus direitos políticos.

2 — Também não gozam de capacidade eleitoral activa os abrangidos pelo artigo 308.º da Constituição, nos termos e pelo período aí previsto.

A campanha no «Acção Socialista»

Do artigo de Raul Rego — «Deus não é conservador» — na «Acção Socialista».

«Finalmente que, entre os órgãos diocesanos, um surge a falar com isenção e limpidez que lhe são peculiares. A pastoral do episcopado de Março último e a recente nota sobre os deveres dos católicos perante as eleições como que se viam submergidas no meio dos comentários mais dispares e contraditórios, dos sermões de Fátima e dos artigos ou comentários sibilinos de muitos órgãos oficiais da Igreja. Os braços apontam e as vozes, se não clamam, segredam o caminho da direita».

E mais adiante:

«Por isso nos faz bem ouvir a voz da Igreja portuguesa cuja ombriedade e independência se pode dizer acompanham toda a nacionalidade e nasceram com ela, com aquele homem apostólico que foi D. João Peculiar que se assentava no trono episcopal do Porto quando Afonso Henriques ia desbastando o corpo da nação e erguendo o seu trono real».

E prossegue:

«Ora, na realidade, como diz a «Voz Portuguesa»: «As revoluções liberais e depois as socialistas, na sua complementaridade e bem expurgadas de toda a escória, revelam-se histórica e culturalmente de raiz evangélica».

«Linguagem diferente daquela que estamos habituados a ler em determinados boletins paroquiais e a ouvir em determinadas tribunas ultimamente muito atarefadas em estabelecer alianças e mais alianças, em verdadeiros coitos danados, aferrando a mentalidade evangélica, alheia a todo o partidarismo e podendo desenvolver-se nos mais variados terrenos, a quanto seja imobilismo, a quanto represente regime conservador».

MÁRIO SOARES EM ESPINHO

O Secretário-Geral do Partido Socialista, no âmbito da sua campanha porta-a-porta, visitou no passado sábado a nossa cidade, percorrendo entre outras zonas a Mainha de Silvalde e S. Pedro.

MULHERES CANDIDATAS À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

As mulheres, que representam mais de metade da população portuguesa, constituem apenas um quinto dos candidatos às próximas eleições intercalares.

Dois cinco partidos e coligações que concorrem em todos os círculos eleitorais (P.S., A.P.U., U.D.P., P.C.T.P./M.R.P.P. e P.S.R.), o Partido Socialista Revolucionário é o que apresenta o maior número de candidatas: 87, quatro das quais são cabeças de lista.

Alguns dos outros partidos, nomeadamente o P.T. e o P.D.C., apresentam cada um deles mais de quarenta candidatas, e a U.E.D.S. 33.

A Aliança Democrática é, por outro lado, a formação política em cujas listas figuram menos mulheres: apenas 21 contra 38 do P.C.P. e do P.C.T.P./M.R.P.P., 29 da U.D.P. e 27 do P.S.,

As listas do P.O.U.S. e da O.C.M.L.P., que concorrem apenas em cinco círculos eleitorais, incluem respectivamente 24 e 11 mulheres.

Na última Assembleia da República, composta por 263 parlamentares, existiam apenas treze deputadas: 5 eleitas pelo P.S., 5 pelo P.C.P., 2 pelo P.S.D. e uma pelo C.D.S..

Episcopado apela à correcção

A Assembleia Plenária do Episcopado manifestou o desejo de que a campanha e os próximos actos eleitorais decorram com «elevado espírito de correcção».

Um comunicado divulgado após os trabalhos da Assembleia Plenária do Episcopado, que esteve reunida em Fátima desde o passado dia 12, chama a atenção dos fiéis, para as orientações pastorais recordadas no mês passado pelo Conselho Permanente dos Bispos Portugueses.

O documento acentua, por outro lado, o repúdio do episcopado pelos actos de violência que têm ocorrido entre nós e acabam de assumir formas não apenas em absoluto condenáveis, como totalmente opostas à tradição e sentimentos do nosso povo.

Os bispos portugueses manifestam, por último, a esperança de que «os católicos estejam sempre na primeira linha do esforço comum para a criação de um clima de concórdia física».

A distribuição dos deputados

Círculos eleitorais	Deputados
Lisboa	56
Porto	38
Setúbal	17
Braga	15
Aveiro	15
Santarém	12
Coimbra	12
Leiria	11
Viseu	10
Faro	9
Castelo Branco	6
Viana do Castelo	6
Vila Real	6
Açores	5
Guarda	5
Madeira	5
Beja	5
Évora	5
Bragança	4
Portalegre	4
Europa	2
Fora da Europa	2

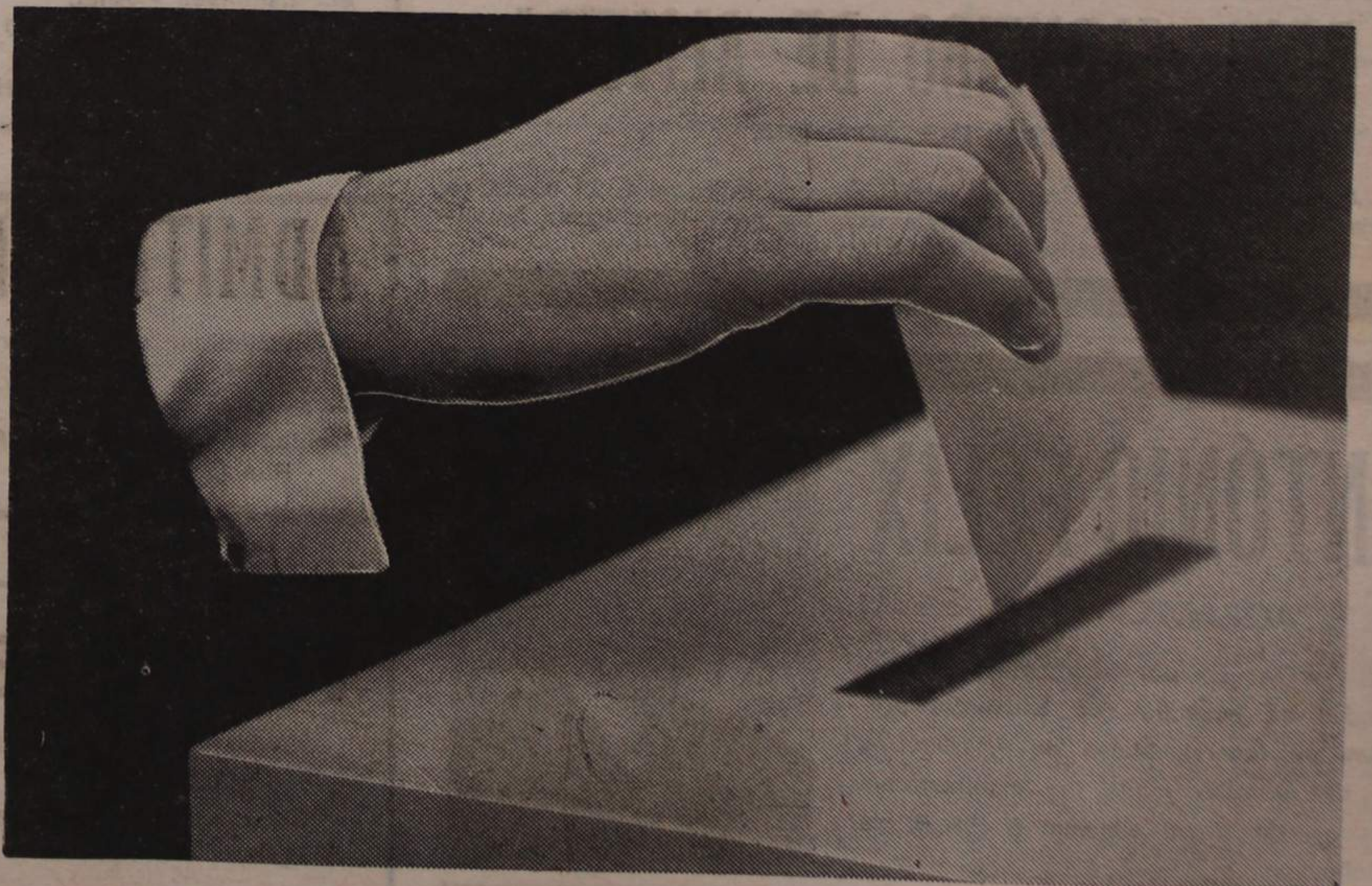
GATO POR LEBRE

Num comício da Aliança Democrática realizado no passado sábado no Teatro Rivoli, no Porto, o candidato Pinto Balsemão, disse:

«Dois panfletos correm no Norte do País: um é um desdóbrável, cuja frente mostra as fotografias de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, por baixo, de um desenho com a Bandeira Nacional e, em rodapé, as palavras «Vota APU».

«Apenas no interior do folheto — continuou Pinto Balsemão — se faz alusão às personalidades e propostas políticas comunistas».

«O segundo panfleto é do género mais utilizado e joga com a designação AD: na primeira linha, as palavras Aliança (em letras gordas) do povo (letra miúda) e, na segunda linha, as palavras vitória (letra miúda) democrática (letra gorda)», seguidas do símbolo da APU.



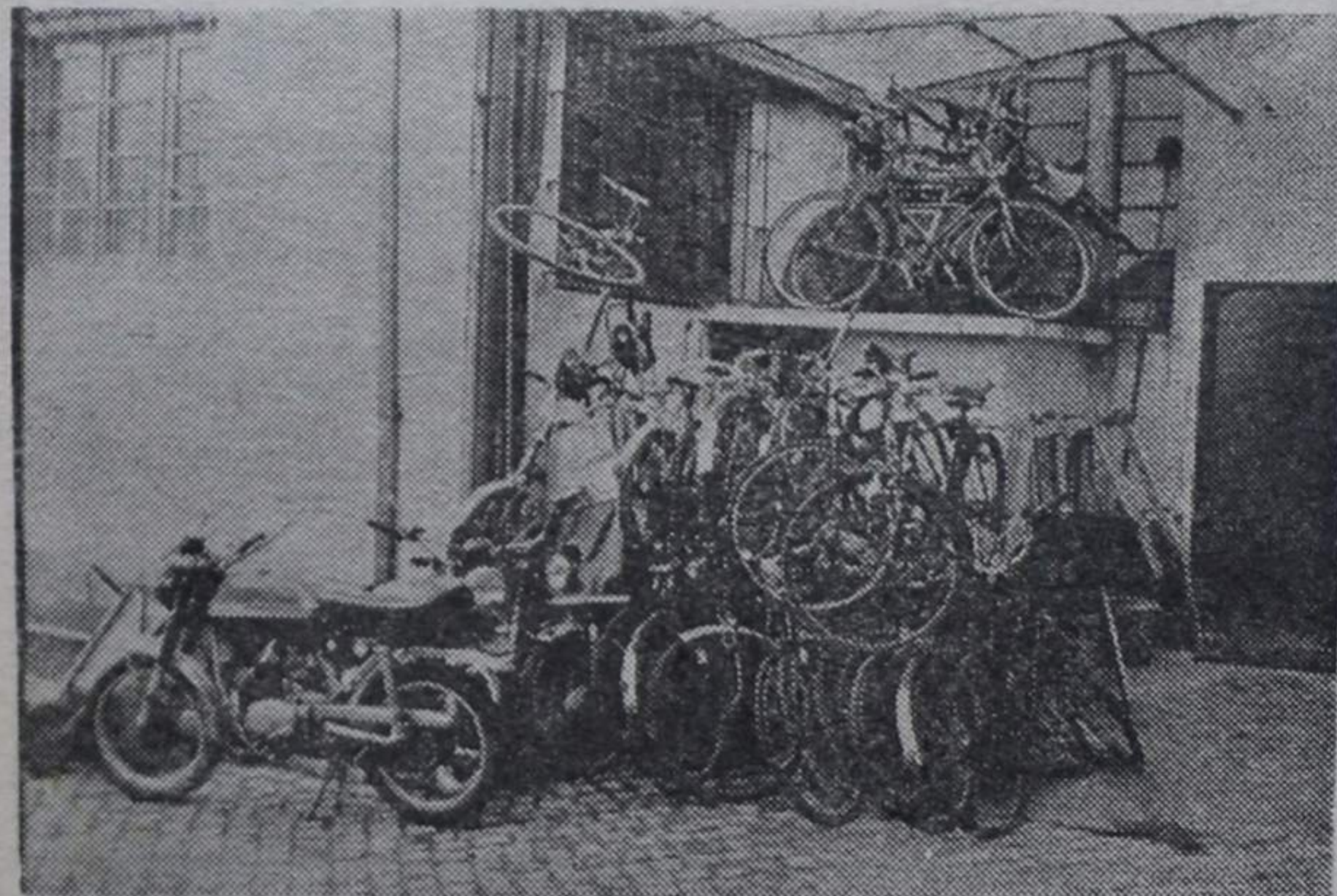
Aqui começa a hora da verdade. Nos votos entrados nas urnas tem que estar o seu

PRESA À BUROCRACIA A P. S. P. DE ESPINHO

Por duas vezes que o Comando da P.S.P. de Espinho pediu à edilidade que lhe arranjasse um local onde possam guardar as suas viaturas. Por duas vezes a resposta da Câmara foi a de que não têm sítio que possa ceder. E os carros azuis têm de ficar

A cidade continua com um número de efectivos de polícia igual ao de quando era vila, não podendo este ser aumentado substancialmente, como devia, por faltar espaço para meter os novos homens.

Espinho continua a ter somen-



Isto é a garagem onde a P.S.P. devia guardar as suas viaturas...

na rua. Não é que no edifício da Rua 23 não haja garagem. Ela existe. Só que, a improvisada garagem, meia coberta, meia descoberta, serve, ao mesmo tempo, de recinto da parada e de arrecadação das centenas de bicicletas e motorizadas encontradas abandonadas na via pública, sem que alguém lá as vá reclamar.

Neste momento a P.S.P. desta cidade tem quatro viaturas ao seu serviço. Outra mais está prometida, mas só virá quando houver local para a guardar.

Allás, como há não muitos meses fizemos referência, o edifício onde se encontra instalada a P. S. P. desta cidade é exiguo. Ela urge de mais amplas instalações para que os seus serviços funcionem com a eficácia necessária.

Aquando da visita do Comandante Geral da P. S. P. à secção de Espinho, ele referiu-se que a secção de Justiça não pode funcionar num vão de escada, que era urgente colocar aqueles homens numa sala mais ampla onde possam interrogar as pessoas sem que se ouça cá fora o que lá se passa.

te 32 guardas. Espinho continua sem um policiamento eficiente pelas ruas, e de noite, este tem de ser feito de carro, pois policiamento apeado é difícil para tão poucos homens.

Ora isto, leva a que os marginais possam actuar com a vontade nas suas multifacetadas tropelias.

Para uma vigilância eficaz são precisos mais homens, mas para isso, é preciso um novo edifício da P.S.P.

Quanto a isto a Câmara é tuteante em dizer que a lei das competências ainda não definiu quem tem a obrigação de dotar a polícia com um novo edifício. Enquanto a lei não define competências, Espinho continua com poucos guardas para uma eficaz segurança dos seus habitantes, sabendo a Câmara dizer que não tem sítio que ceda para guardar as viaturas policiais, quanto mais instalações capazes para ceder a toda a unidade.

E nós, claro, há que comer, calar, e pagar impostos...

QUASE IA FICANDO SEM CARRO

O reconhecer uma toalha que um jovem trazia a embrulhar umas «cassettes» fez com que Lino Martins Gonçalves não ficasse sem o seu automóvel que se encontrava estacionado, na travessa da Rua 62 e prestes a seguir viagem com três intrusos.

Chamada a PSP ao local prendeu Adão de Sousa Cardoso, de 16 anos, José Maia Canelas, conhecido pelo «Mussini», de 19 anos, António de Jesus dos Santos Ferreira, de alcunha «António Rasteira» de 19 anos, Bernardino Moreira de Lima Vinagre, o «Bino», de 20 anos, portadores de chaves para abrir viaturas, que, após presentes ao JIC, seguiram para Custóias.

PROPOSTA EM AVEIRO UMA ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS

Uma associação distrital de defesa dos inquilinos foi proposta num encontro com o apoio e a participação da Associação dos Inquilinos Lisbonense, levada a efeito na capital do nosso distrito e no qual falaram, entre outros, Carlos Candal, ex-deputado do PS.

Criticados o decreto-lei n.º 387/79, do Governo Lurdes Pintasilgo e o Fundo de Fomento de Habitação por casos como o da cidade satélite de Santiago de Aveiro, cujo caso se arrasta há já dez anos.

No final, foi formada uma comissão dinamizadora para a criação da referida associação de inquilinos do distrito.

NECROLOGIA

César Gomes da Silva

Com 65 anos de idade faleceu no passado dia 17, na freguesia de Paramos, o sr. César Gomes da Silva, casado com a sr.ª D. Rosa de Pinho Pinhal.

José Gomes dos Reis

No transacto dia 19, faleceu em Paramos, com a idade de 34 anos, o sr. José Gomes dos Reis.

VENDE-SE

5 Lotes de terreno em zona urbanizada na Idanha - Anta. 1 Lote de terreno à face de arruamento para construção em Esmojães - Anta.

INFORMA: J. RIBEIRO
Rua 19, 192 - R sala C
Telef. 923063 ESPINHO

ADMITEM-SE

— Relojoeiros com bastante prática.
— Exige-se referências.
Contactar com **SOMAR**
Rua 19 — ESPINHO

VENDE-SE

Prédio na Rua 16 entre a Rua 9 e 62 — Espinho.
Informa Telefone 921064-921139.

CLUBE ACAD. DE ESPINHO EM DIGRESSÃO A ESPANHA

Aproveitando mais um aliante convite para se deslocar ao estrangeiro, o popular e prestigioso Clube Amador da nossa cidade, C.A.E., deslocar-se-á neste fim-de-semana à Corunha, em retribuição à visita que recentemente os espanhóis do Sporting Ciudad de La Coruña emprenderam a Espinho, mais propriamente no passado mês de Setembro (29 e 30).

De referir, que o saldo entre os dois confrontos já efectuados

é negativo aos portugueses, em virtude das duas derrotas amealhadas:

— A 8-12-78, na Corunha, Sp. Ciudad, 5-C.A.E., 0

— A 30-9-79, em Espinho, C.A.E., 3-Sp. Ciudad, 4.

A caravana espinhense, chefiada pelo Chefe de Secção, Américo Freitas, é constituída por 16 jogadores, um jornalista (Paulo Malheiro, enviado especial da D. E.) e por familiares e simpaticizantes-sócios da colectividade espinhense. Serão num total meia centena de nossos conterrâneos, que visitarão a encantadora cidade capital da Galiza, onde, segundo informações, o presidente do Sporting Ciudad, sr. Basílio Baral, como todos os «aficionados» e «hermanos», têm estado a preparar aquela que, segundo se pensa, seja uma visita e recepção condigna à caravana da nossa cidade, em retribuição às maravilhosas recordações que foram nos corações dos galegos, aquando da sua recente visita.

A saída de Espinho será em autocarro, pelas 19 horas de hoje, com viagem directa à fronteira e à Corunha onde a pernoita e chegada está prevista para as 2 da madrugada (3 horas no país vizinho). O encontro de futebol será efectuado no sábado (amanhã, à tarde, pelas 15 horas), depois da parte da manhã estar reservada a compras.

Os espinhenses arrancarão daquela cidade às 9,30 de domingo, com vinda por Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo, onde está marcado o almoço.

Finalmente, depois de efectuadas as últimas despesas e visitas, a caravana partirá ao fim da tarde para Portugal, onde a chegada à nossa cidade está prevista para a meia-noite.

Oxalá que a caravana do Clube Académico de Espinho mais uma vez esteja à altura de representar tanto no campo desportivo como social a nossa cidade e as virtudes da gente da «Costa Verde».

ASSOCIAÇÃO PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

(Escola Industrial e Comercial)

CONVOCATÓRIA

Convida-se os Senhores Associados a reunir no Polivalente da Escola no próximo dia 24, pelas 16 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição de Corpos Gerentes.
— Apresentação de Contas.

Espinho, 19 de Novembro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

José S. T. Pereira

RAUL CARNEIRO DE ALMEIDA

MISSA DO 30.º DIA

A Família manda celebrar missa do 30.º dia, hoje, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, e antecipadamente agradece reconhecida às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ANTÓNIO FÉLIX

AGRADECIMENTO

A Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral, Missa do 7.º Dia, às que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e em especial à P.S.P. de Espinho.



VASCONCELOS & REIS LDA.

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

AGENTES OFICIAIS DA MULTIMAC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL DE:

DIXI — Calculadoras electrónicas
ERIKA — Máquinas de escrever portáteis e Comerciais
SHARP — Caixas Registadoras e Fotocopiadores
VENDA E ASSISTENCIA TÉCNICA

Telefone 72586 — GONDEZENDE

ESMORIZ — 3880 OVAR

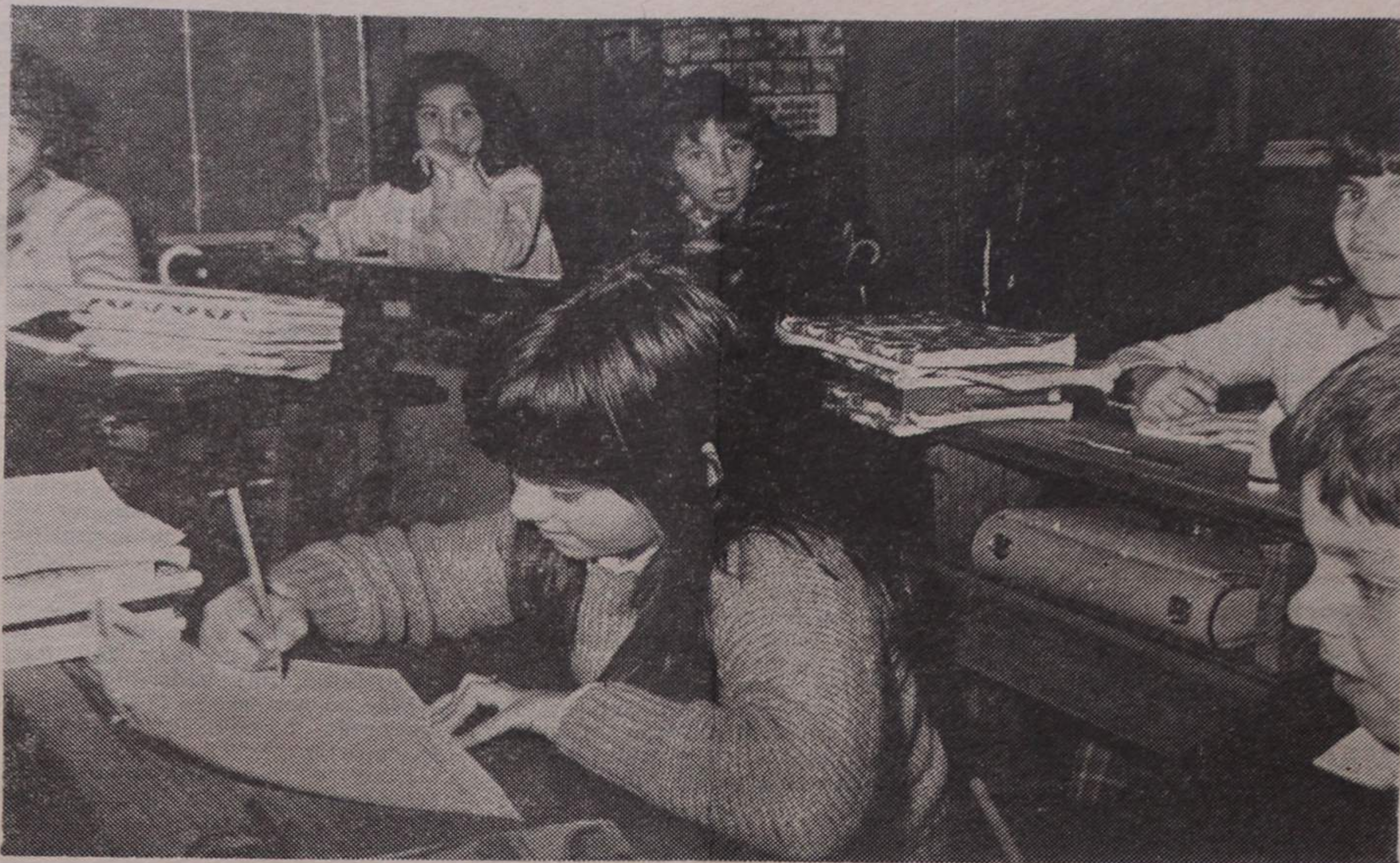
A FESTA DA CRIANÇA

É com grande expectativa que a população escolar do concelho aguarda a Festa Infantil do próximo dia 27, terça-feira, organizada pelo «Defesa de Espinho», de colaboração e com o patrocínio da «Solveverde».

O Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis vai ser pequeno para acolher as 3.500 crianças das escolas primárias do concelho que ali afluirão na tarde «mais» das crianças espinhenses, neste Ano Internacional da Criança.

Entretanto, as turmas estão dedicando já as duas horas previstas para execução de desenhos sobre a sua freguesia, dos quais oito, escolhidos pelas escolas, figurarão na exposição que se fará no Pavilhão da AAE, na altura da festa.

As crianças serão transportadas das suas escolas para o referido



A freguesia da Mariazinha é assim ...

oferecerá 11 retroprojectores ao delegado escolar para distribuição pelas escolas, onde facilitarão sobremaneira a tarefa de ensinar.

A próxima terça-feira vai ficar na memória da criança espinhense e só então ela verá que os adultos (alguns) se interessam por si, pelo seu ano. Trata-se efectivamente da única movimentação infantil de relevo no nosso concelho neste Ano Internacional da Criança, de que muitos procuram dividendo políticos, mas a que poucos — no caso concreto de Espinho, o «Defesa de Espinho» e a Solveverde — dão o devido valor.

E tudo pode acontecer em próximos anos...

O nosso jornal e a Solveverde fazem o que ninguém fez. Centenas de contos dispendidos são a prova provada que a criança nos significa muito.

Mas o que pensam os responsáveis de algumas entidades que colaboram, numa ou doutra maneira, nesta grandiosa festa infantil?

É PRECISO UM PARQUE DE DIVERTIMENTOS

«É uma iniciativa muito boa para estimular as crianças. Como julgo que devemos confraternizar mais uns com os outros, foi por isso que, como comandante, aderi a esta iniciativa do «Defesa de Espinho», embora não concorde que seja só para crianças em

idade escolar. Devia ser também para crianças que já estão a entrar na vida.

«A propósito, temos um parque praticamente ao abandono. Uma cidade como Espinho precisa não só de um parque com divertimentos construtivos mas de um centro de estímulos a essas crianças que não estão em idade escolar.

«Desde que o «DE», que tomou esta iniciativa de proporcionar este encontro de crianças das escolas, não descorresse esta minha ideia, eu dar-me-ia por satisfeito. Talvez que a entidade máxima, ou seja a Câmara, consiga os terrenos e a Solveverde patrocine mais uma vez».

José Nunes Martins
(Comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses)

«DEVIA SER TODOS OS ANOS»

«É a primeira vez que se faz uma verdadeira festa do Ano Internacional da Criança no nosso concelho.

«Poderá ter havido qualquer outra festa no concelho, mas esta é a primeira que envolve todas as crianças das escolas primárias. Por isso, estou totalmente de acordo com esta realização e acho-a louvável.

«Seria, no entanto, mais viável se fosse mais perto da quadra natalícia e, não como delegado escolar, mas como pai e professor, acho que se devia realizar todos os anos.

«Sou contra manifestações «relâmpago». Elas devem ter uma continuidade e todos os anos devem ser da criança».

Prof. Fernando Duarte Ribeiro
(Delegado Escolar do Concelho)

A SOLVERDE ESTÁ COM A CRIANÇA

«A Solveverde não podia deixar de se preocupar com o Ano Internacional da Criança como sempre se tem preocupado com outras acções ligadas à criança, designadamente o Infantário, a NASE e a CERCI.

«O patrocínio da festa e do curso do «DE» deve-se ao facto de serem manifestações ligadas à Criança e se encontram no âmbito de actividades possíveis para o AIC.

«Quanto ao próximo ano, a acção da Solveverde dependerá do mérito das iniciativas que lhe forem propostas».

Eng.º Ribeiro da Silva,
(Administrador da Solveverde)

PROGRAMA

13 horas — Concentração nas escolas e transporte para o Pavilhão da Associação Académica de Espinho;

14 horas — Início da festa com a actuação de: Fanfara dos Bombeiros Voluntários Espinhenses; conjunto infantil «A Comandita»; os ilusionistas Edgar e Teresa; ventríluquo Jomart; cançonetista Linita Onofre e ainda os palhaços Abraão, Bary e C.ª. O acompanhamento musical será feito pelo conjunto de Paulino Garcia e a locução estará a cargo de Manuel Monteiro

16,30 horas — Distribuição de um lanche às 3.500 crianças presentes;

17 horas — Regresso às respectivas escolas em autocarros de turismo.

Paralelamente estará patente uma exposição com 8 desenhos feitos pelas crianças para o efeito de cada uma das 16 escolas do concelho, subordinados ao tema «A Minha Freguesia».

«ESPINHENSES» PRESENTES

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses colabora na «Festa da Criança» do «Defesa de Espinho» e da Solveverde.

Além da presença no local de uma ambulância e de bombeiros para qualquer eventualidade, no exterior e no interior do Pavilhão, os «Espinhenses» abrirão o espectáculo de variedades com a sua afamada fanfara.

Uma das muitas participações dignas de registo.

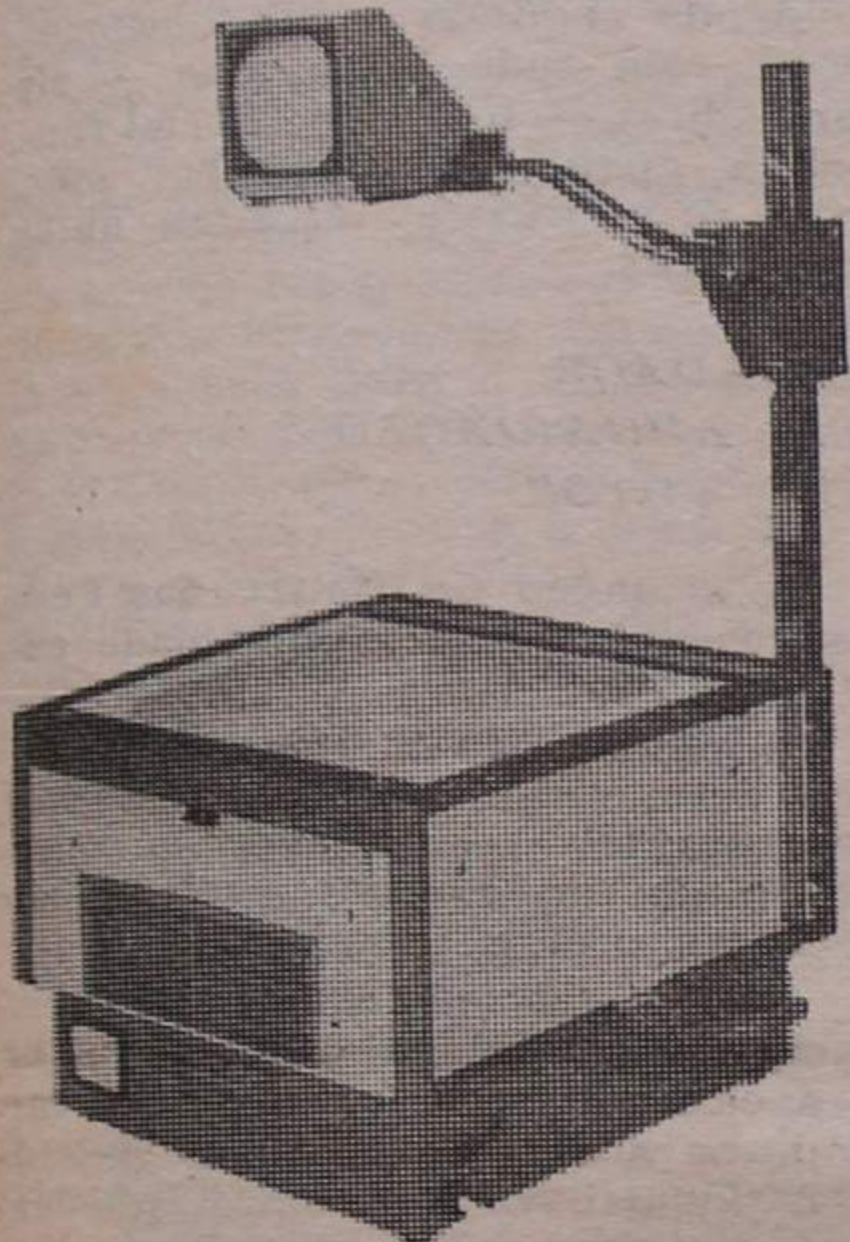
NOSSA VIDA

A vida da nossa vida dá-nos tanto que sofrer que às vezes p'ra ser vivida nem apetece viver.

A vida da nossa vida bem que nos foi dada assim. — Com um ponto de partida sem que saibamos do fim.

A vida da nossa vida é feita de azar e sorte. — As vezes é apetecida outras pedimos a morte.

SANCEBAS



Este é um dos 11 retroprojectores que o «Defesa de Espinho» e a Solveverde vão oferecer às escolas primárias do Concelho.

Constituindo importante inovação na comunicação visual, os retroprojectores a doar às escolas permitirão por certo o enriquecimento do ensino nas mesmas, tanto mais que o «Vu-Graph 785» permite uma projecção de transparências à luz do dia, é de fácil manejo, silencioso e, por isso, verdadeiramente eficaz. A sua área de projecção é de 25 x 25 cm e, entre outras vantagens, arrefece por turbina.

pavilhão em autocarros fretados pelo «Defesa de Espinho». Aí assistirão a um impressionante espectáculo de variedades com palhaços, ilusionistas, conjuntos, cançonetistas e outros.

Será então distribuído um lanche por todas as crianças presentes e, no final, o nosso jornal

VOTE NA VIDA APOIE A GENÉTICA

Identificado com o espírito que preside à iniciativa lançada pelo diário português «O Comércio do Porto» o nosso jornal abriu igualmente as suas colunas à subscrição pública que proporcionou o conveniente apetrechamento do Hospital de Criança, Maria Pia e assim possibilite a milhares de crianças o diagnóstico eficaz de doenças com consequências futuras irremediáveis.

Assim, iniciamos hoje a publicação dos donativos que, para o Hospital Maria Pia forem enviados ao «Defesa de Espinho» e de que faremos entrega no «O Comércio do Porto».

Fundo de Assistência do «Defesa de Espinho»	...	5 000\$00
Parte do pessoal da Sala de Jogo do Casino de Espinho	...	28 500\$00
Total	...	33 500\$00

QUEBRA CABEÇAS

A começar na letra «B» estão distribuídas neste emaranhado de letras em todos os sentidos, menos na diagonal, 26 palavras. Divirta-se tentando descobri-las!

- | | |
|-----------|------------|
| BULEIRO | BISCOITADA |
| BEZEDOR | BIOTITE |
| BIFEIRA | BOLA |
| BURGUESIA | BOLETIM |
| BRECHA | BOLHA |
| BRAVO | BOXE |
| BARBADA | BRECA |
| BARCO | BRASA |
| BARRADO | BRONQUIAL |
| BASTIDOR | BROXANTE |
| BECO | BURLAR |
| BRAVO | BUTUCA |
| BEIRA | BUSCA |

(Ver soluções na página nove)

A C B U L E I R O F A M I T E L O B
 E H E L B S E B T C M O W D O L E C
 G M Z O D J H S B R A V O R V A G A
 B A E N B O X E N E I A M U B Z P D
 A F D I O E T A F D V R F X H X E A
 R C O Q L P A H C E R B E I R A W T
 I B R S H E Z X D F J Z D E L O B I
 E W J D A L A M B I O T I T E F L O
 F G A H X O F P O N A E S E R V D C
 I C L F D C H C L G E S A N S B G S
 B U R G U E S I A B Q C U O J U C I
 C A E G I B O A L G R O D I T S A B
 B D B R O N Q U I A L W M T P C U R
 R M R O C B A R R A D O C D S A N E
 A B G C O I R B R O X A N T E T L C
 S F I R A N R A L R U B I O L E R A
 A C D A L P D O B F D E G W A G F B
 B A R B A D A C B U T U C A H R U I

BAIRRO PISCATÓRIO

UM GRITO DE REVOLTA PELO DIREITO A VIVER

«Já expus à Câmara a situação degradante em que vive aquela gente do Bairro dos Pescadores. Fui informado que nada era com a Edilidade, pois o Bairro é pertença da Caixa Geral de Pensões. Numa das minhas deslocações a Lisboa, falei com o presidente desse organismo, que me disse nada poder fazer, dado ele ter de transitar para um organismo mais competente. Entretanto, enquanto não se encontrar um responsável capaz de resolver aquele problema, aquela pobre gente vive em condições degradantes, sujeitas a várias doenças, como a parasitose, tão vulgar por lá, devido à falta de higiene que as fossas e a areia suja provocam. Dentro em breve, sairá um estudo feito

e não terem sido substituídos. «Muitas vezes — prossegue — é tal a porcaria que temos de abrir um buraco na areia, pois se a despejassemos no mar, acontecia que ele devolvia-nos». E conclui num desabafo: «Isto aqui

Reportagem:

**JAIME MANUEL
JOSÉ GONZALÉS**

Fotos:

MANUEL NASCIMENTO

é um cheiro, uma podridão, uma epidemia...».

Com efeito, as condições de habitabilidade são inumanas e os barracões de construção desordenada multiplicam-se.

As casas não têm sanitários e alguns pais dormem no quarto dos filhos, por insuficiência de assoalhadas. Mesmo fechados em suas casas, os pescadores suportam constantemente um odor pestilento oriundo das fossas e da fétida areia.

«É um fedor que tira o apetite!» — comenta Camilo da Silva, um jovem pescador.

Aqui, como na baixa cidadina, o mar tem investido frequentemente e, este ano, o Bairro Piscatório sentiu-o particularmente. Já o ano passado ele havia avisado: «O mar veio cá acima e chegou a bater nas casas mais próximas», diz-nos Fernando Jaca.

As ruas arenosas limitam o tráfego automóvel. Mesmo para transporte de doentes os táxis não vão às casas: «Quando muito, vêm à estrada!» — queixa-se Emília Leite.

Por outro lado, a luz pública é fraquíssima, o que facilita a criminalidade, tanto mais que a Polícia apenas ali faz esporádicas rondas automóveis, segundo nos disseram.

**NO INFANTÁRIO IOS
UM LUGAR
PARA CADA SETE
CRIANÇAS DO BAIRRO**

A mortalidade infantil é grande no Bairro. De cada 3 crianças natas, duas sobreviverão e metade destes serão doentes.

A porta de casas térreas, muitos miúdos brincam na areia suja, pois, para cerca de 700 crianças, o Infantário do Instituto de Obras Sociais, ali localizado, apenas dispõe de 110 lugares.

«O Infantário tem 30 berçários e o resto é jardim infantil e está superlotado» — disse M.^a Anabela Pacheco, educadora de infância, que considerou as instalações insuficientes.

A inscrição das crianças é gratuita, mas os pais têm de pagar uma mensalidade baseada no rendimento familiar.

O Infantário não dispõe de assistência médica própria nem sequer de uma enfermeira, reparando-se a assistência pelo Hospital, Centro de Saúde e Casa dos Pescadores.

«Tínhamos uma enfermeira mas foi suspensa há um ano e tal, estando a substituí-la uma educadora. Mas — acentuou — o necessário era mesmo uma enfermeira».

**ALUNOS DO BAIRRO
NA ESCOLA DA TOURADA**

Na Escola Primária do Bairro dos Pescadores há uma população escolar excedente de 25 alunos mas 30 ou 40 crianças das casas pré-fabricadas frequentam a Escola da Tourada.

A Escola da Quinta Constante Pereira, em construção, beneficiará, em termos de espaço, o ensino elementar na zona. No entanto, e segundo o professor António Augusto Peixoto, «as salas tipo P-3 não podem dar bom resultado, porque estão interligadas e pedagogicamente não é bom, pelo menos para aqui».

lhorias das instalações da Escola. Para evitar a perturbação da vida escolar por energúmenos, foi colocada uma rede em torno do edifício e pela acção persistente dos mesmos docentes e da auxiliar foram construídas instalações sanitárias condignas e uma cantina.

Normalmente, os miúdos interrompem os estudos depois de completado a escolaridade básica e, a maior parte deles vai à procura do primeiro emprego que, geralmente, não consegue.

Não só por isso, o índice de desemprego é enorme no Bairro Piscatório.

Com o desmantelamento da «Companha», trinta homens per-

**QUATRO HORAS
DE SERVIÇO SOCIAL
POR MÊS**

Actualmente, «funciona como um posto médico qualquer e aqui são prestados também serviços de enfermagem», segundo o «simpático» funcionário da Casa dos Pescadores, mas em tempos, «era só para pescadores!».

Ainda segundo o dito funcionário, «rola tudo bem» mas — diz um edital — o Serviço Social funciona apenas 4 horas por mês, nas primeiras e terceiras quintas-feiras.

**CIDADÃOS
SÓ ANGARIAÇÃO
DE VOTOS**

A situação do Bairro dos Pescadores é duma inhumanidade extrema.

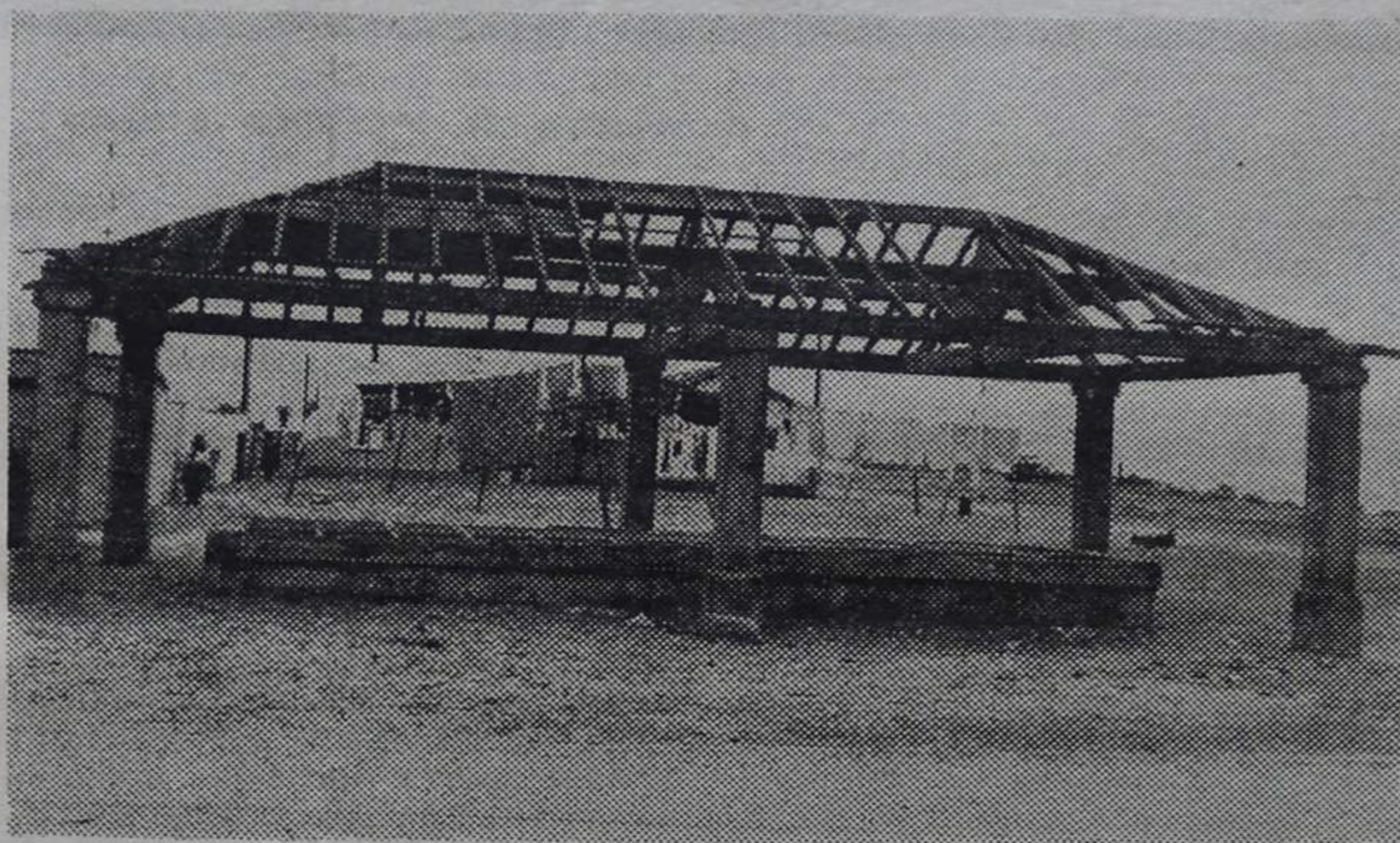
Aquando das eleições, na mira do voto, muito se prometeu mas, entretanto, o «aconchego do poder convidou ao esquecimento da situação destes portugueses».

«A classe piscatória só tem servido de cobaia para angariação de votos» — referiu há semanas no «Defesa de Espinho» o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Adão Loureiro.

A Câmara apenas (e nem sempre) desentope as fossas; os professores primários, as educadoras de infância do IOS e, apesar de tudo, os assistentes da Casa dos Pescadores, num esforço colectivo, tentam o impossível; a proprietária do Bairro — a Caixa Geral de Aposentações — esquivava-se ao problema dos seus inquilinos, alegando incompetência para o resolver.

Os pescadores estão pois condenados a (sobre)viver.

A 2 quilómetros do centro da cidade, vivem em degradantes condições 3 milhares de portugueses de segunda, de cidadãos só para votar...



A gravura dispensa legenda. De referir apenas que é o único lavadouro público do bairro

Efectivamente, a média de reprovações ronda os 40 por cento.

Crianças subalimentadas, deficientemente padronizadas, impõem uma pedagogia diferente. Para o professor Peixoto, este sistema de ensino por fases não resulta porque exige uma avaliação contínua mais trabalhosa e menos rentável.

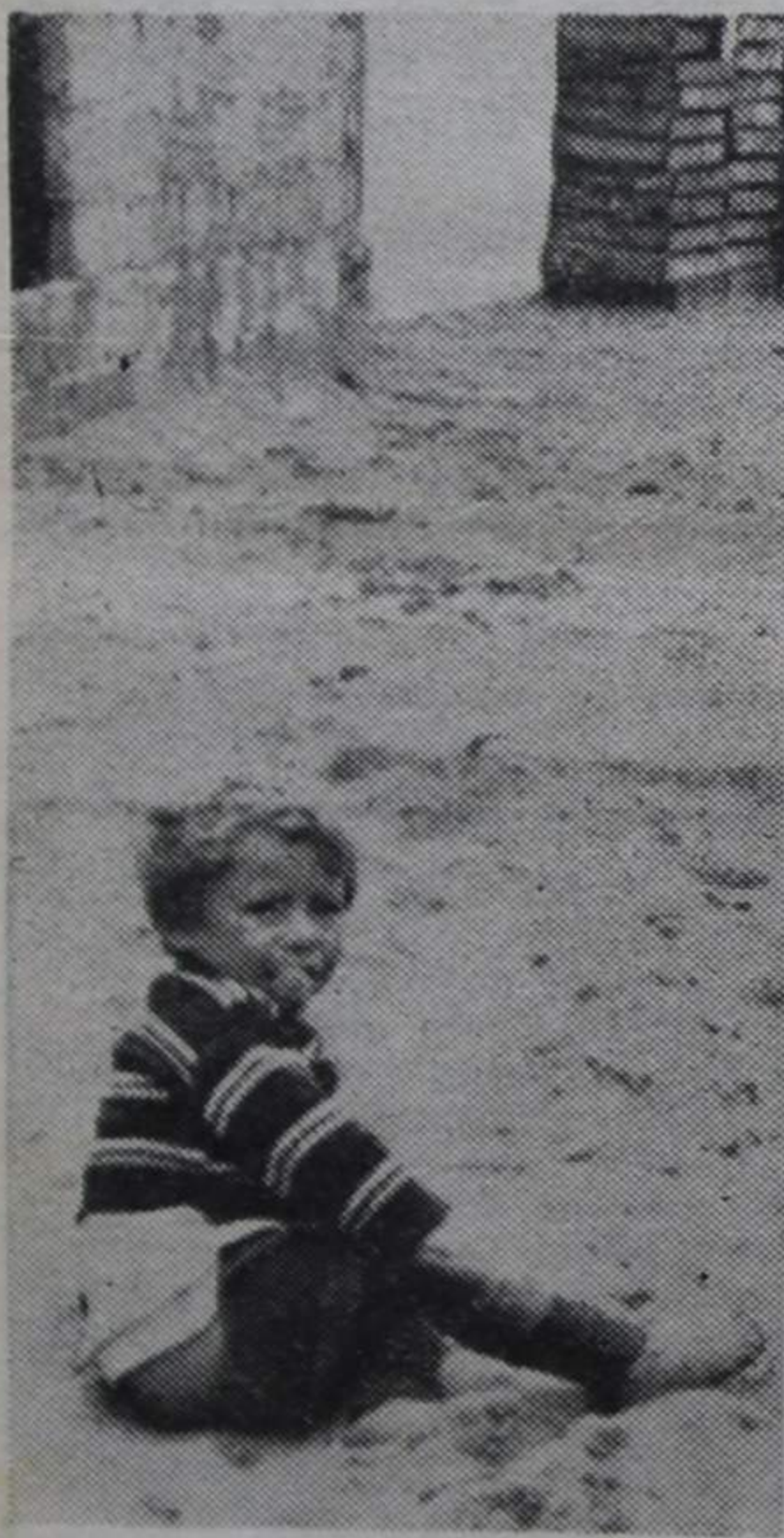
Por outro lado, os professores e a servente têm lutado pela me-

deram o emprego porque a unidade de pesca de arrasto agonizava e uma falada solução cooperativista abortou.

O subemprego é real pois os biscates e a venda de peixe constituem praticamente os únicos meios de sobrevivência dos pescadores que não se podem sujeitar a cruzar os mares em navios bacalhoeiros ou a trabalhar para empresas de pesca matosinhenses.



NO BAIRRO DOS PESCADORES MUITOS VIVEM ASSIM...



Esta é uma das 600 crianças que não têm lugar no infantário dos pescadores. Na areia suja, chora, como que lamentando a sorte de ser filha dum pescador...

por um professor da Faculdade de Medicina e mais dois médicos, em que se poderá constatar a falta de infra-estruturas daquele Bairro» — disse no «Defesa de Espinho» o Delegado de Saúde de Espinho, dr. Miranda Valente.

**AS QUEIXAS
DOS PESCADORES**

A questão social, embora implícita, ultrapassa a económica — deduz-se de um inquérito de rua do «Defesa de Espinho».

Celeste Saragoça manifesta o desagrado dos pescadores quanto ao problema dos entupimentos das fossas cépticas.

Segundo a senhora, a limpeza das referidas fossas compete à Câmara que cobra 150 escudos por cada desentupimento, mas não age com a eficácia desejada.

«Estes entupimentos não existiam com tanta frequência. De há dois anos para cá são uma constante» — informa-nos D. Celeste que coloca o problema no facto de se haver partido canos de esgoto



DESPORTOS



A FIGURA DA SEMANA

VERA: PÚBLICO DEVIA TER MAIS MATUREZA CÍVICA

Após ano e meio na prática do andebol feminino no Sporting de Espinho, Vera Leite é já um valor nacional a nível desportivo, pois já se incorporou nos trabalhos da selecção nacional júnior, tendo sido a titular da baliza da selecção sénior do Norte num jogo contra a selecção francesa, recentemente realizado em Aveiro.

Sobre as razões desta notoriedade em tão curto espaço de tempo, a guardiã da selecção norte-tenha afirmou-nos:

«Há cinco anos que pratico desporto, através do voleibol. A minha vinda para o andebol deve-se a eu gostar da modalidade. O ter escolhido o difícil lugar de guarda-redes deve-se a uma tendência quase nata para a defesa da baliza. Desde miúda que sempre gostei de ser guarda-redes. Na praia, quando jogávamos fu-

do-nos obrigadas a recorrer sempre dos campos dos adversários.

«Aliás a nível associativo, e até federativo, deveria haver um maior apoio e uma maior estruturação para o andebol feminino. Só em Lisboa é que se vê uma óptima organização. Com os apoios necessários, nós temos francas hipóteses de ir mais longe, tendo Espinho condições para tal, pois existem cá atletas de valor mais evidente que as seleccionadas.

«ESTOU A ALTURA DO LUGAR NA SELECÇÃO»

Com dezanove anos de idade, Vera é uma das grandes esperanças do andebol feminino. Não é por acaso que é chamada aos trabalhos da selecção nacional.

Acerca desta ida aos trabalhos da selecção, Vera disse-nos:

ver que tenho mais futuro nesta modalidade. Agora eu tento não ferir susceptibilidades de parte, a parte sabendo eu que estou a incorrer num erro.

«Nos treinos de selecção verifiquei ter adquirido novos conhecimentos técnicos que me vão valorizar mais. Conto, como disse, no futuro, progredir mais. Para tal espero a colaboração do meu técnico. Estou contente por esta noite ir defender a baliza contra a selecção francesa.

A finalizar Vera, em tom de desabafo, mas de crítica construtiva, disse-nos:

«É pena que nos encontros o público reaja muito mal. Lançamos frases incorrectas, o que muitas vezes nos levam ao desânimo. O público deveria ter uma maturidade cívica, tal como acontece para os masculinos».

J. G.

ALVES TEIXEIRA CONDECORADO

O director de «O Norte Desportivo», o jornalista Alves Teixeira vai receber a «Medalha de Ouro de Valor Desportivo» que o executivo da Câmara Municipal do Porto deliberou conferir-lhe.

Esta distinção, quando completa 70 anos de idade, a um homem que, para além de jornalista, foi treinador e seleccionador português e nacional das modalidades de basquetebol e andebol, é o peito de gratidão que a «Cidade do Porto, pelas diferentes actividades em prol do Desporto, deve-lhe uma soma de colaborações digna do maior revleio».

OS NOSSOS VIZINHOS

NACIONAL DA II DIVISÃO

Feirense, 0 — Famalicão, 0
Lousosa, 3 — Salgueiros, 0
Paredes, 0 — Paços de Ferreira, 2
Fafe, 2 — União de Lamas, 0

PRÓXIMA JORNADA

Salgueiros — Feirense
Bragança — Lousosa
Paços de Ferreira — Amarante
União de Lamas — Leixões

NACIONAL DA III DIVISÃO

Esmoriz, 2 — Paços Brandão, 1
Freamunde, 2 — Infesta, 1
Aliados, 0 — Valadares, 1
Tirsense, 5 — Avanca, 4
Lamego, 1 — Sanjoanense, 1

JRÓXIMA JORNADA

Paços de Brandão — Lamego
Valecambrense — Esmoriz
Valadares — Freamunde
Avanca — Valonguense
Sanjoanense — Tirsense

ANDEBOL

EXCELENTE VITÓRIA DAS SENIORES FEMININAS ESPINHENSES SOBRE A COTADA EQUIPA DO ACADÉMICO DO PORTO

Espírito de sacrifício, amor à camisola e brio profissional estiveram na base da brilhante vitória alcançada pelas seniores espinhenses no jogo que efectuaram com a cotada equipa do Académico do Porto. Vera Lúcia, Ana Maria, Júlia e Clara salientaram-se das restantes e merecem uma palavra de destaque.

A equipa espinhense formou: Vera Lúcia, Ausenda, Ana Maria, Júlia, Clara, Sílvia, Maria José e Marília.

Resultados gerais:

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

F. C. Porto, 36 - S. C. Espinho, 17

Campeonatos Distritais

Masculinos

Juniors — Espinho, 14 — Vilanovense, 14; Juvenis — Espinho, 18 — Vilanovense, 8.

Femininos

Seniores — Espinho, 14 — Académico F. C., 13; Juvenis/juniors — Espinho, 13 — Liceu de Gaia, 0.

Jogos para a próxima semana:

I DIVISÃO NACIONAL

Sábado — às 18,30 h. no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior:

Espinho — Académico F. C.
Domingo — às 18,30 no Pavilhão do Beira-Mar:
Beira-Mar — Espinho.

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Masculinos

Sábado — Juniors — S. C. Coimbrões-Espinho; Juvenis — C. Infante de Sagres-Espinho.

Domingo — Iniciados — às 9,30 no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.
CDUP — Espinho

Femininos

Domingo — Juvenis/Juniors — às 10,30 — No Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior:

Espinho — Argonautas; Seniores — às 11,30 — Espinho-Mondex.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 15

1-DEZEMBRO-1979

- Riopele - Boavista 2
- Anadia - Portimonense .. 2
- Amarante - Sporting 2
- Oliveirense - Braga 2
- Rio Maior - Setúbal 2
- Académico - Portalegrense 1
- Lusitano - Covilhã x
- Fafe - Torriense x
- Naval - Ac. Viseu 2
- Montijo - Atlético x
- Cartaxo - Barreirense 2
- B. C. Branco - Lourosa .. x
- O Elvas - Famalicão 2

Jogos deste concurso: — Taça de Portugal.

QUEBRA-CABEÇAS

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: — Buleiro — Burguesia — Brecha — Barbada — Barrado — Bastidor — Bravo — Beira — Biotice — Boletim — Boxe — Bronquial — Burlar — Broxante — Butuca.

VERTICAIS: — Bezedor — Beira — Bravo — Barco — Biscoitada — Bola — Bolha — Braca — Brasa — Busca.



tebol escolhia sempre a guarda da baliza; era o lugar que mais me seduzia. Quanto ao facto de em pouco tempo, ser escolhida para a selecção deve-se em pouca para a selecção deve-se aos treinos intensos e muito específicos que o técnico Canelas me tem vindo a dar.

— Tem tido o apoio necessário?

— Infelizmente, o andebol feminino quase não tem tido apoios, talvez por sermos consideradas do sexo fraco e o andebol um jogo viril e agressivo, o que é pura mentira. Só equipas tecnicamente inferiores é que praticam a agressividade durante os jogos, o que é característico em algumas equipas que jogam à base da destruição.

«É pena que só possamos treinar quando apanhamos o pavilhão livre. Pelos bons resultados que temos tido nas competições em que participamos justificava-se que tivéssemos o pavilhão livre para treinar a determinadas horas, como acontece noutras modalidades, e não estivéssemos à espera que ficasse livre. Também não sei porque nunca realizamos um jogo em Espinho, ven-

— Pelos treinos que vi das outras guarda-redes que participam nos trabalhos da selecção, encontro-me à altura de competir e disputar o lugar. Embora pareça vaidade, eu entendo que tenho valor para ser chamada sempre que estes trabalhos se repitam.

«É certo que ainda não atingi o máximo. Mas com mais treinos, estou conviata que hei-de conseguir uma lugar de relevo. Infelizmente tenho que faltar a muitos treinos por causa dos do voleibol».

— E porque acontece isso?

— Em virtude do treinador Jorge Teixeira não colaborar muito. Chega-me a dizer que não dou nada no andebol, e que o meu futuro está no voleibol.

— E o treinador de andebol o que diz?

— O treinador Canelas nada me diz e com um sorriso nos lábios pede-me para aparecer mais vezes, pois considera que eu tenho mais futuro no andebol que no voleibol.

— Se tivesse que optar entre o andebol e o voleibol por que modalidade se decidia?

— Optaria pelo andebol por

Almoço, Jante e Ceia no SNACK **S. PEDRO** BAR

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

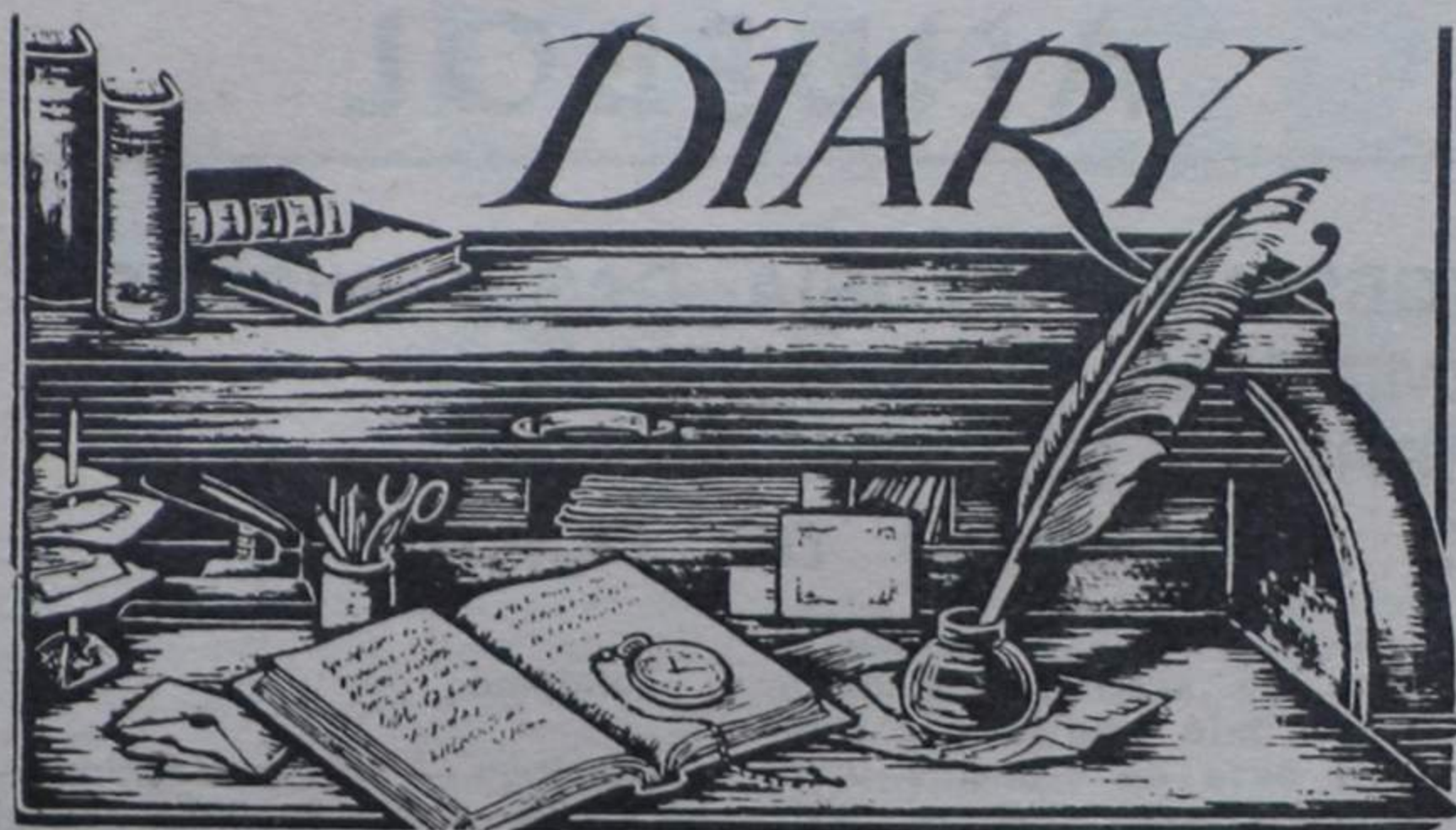
LICEU NACIONAL DR. MANUEL LARANJEIRA

ESPINHO

As actividades neste Centro de Apoio Pedagógico ao Ano Propedéutico têm início no dia 20 do corrente mês.

Os horários encontram-se afixados no átrio do Liceu.

DE JOVENS PARA JOVENS



«CARTA AOS MEUS AMIGOS»

São 11 horas e 30 minutos da noite.
O silêncio da noite paira lá fora, como um espectro.
Ninguém!
Ruas vazias, casas negras.
Ninguém!
Será que morreram todos?
Eu, neste momento, sinto-me morta!
Morta!!!
Para o mundo negro como a escuridão, as casas, os «ninguéns»
que a noite traz, quando fecha a cortina no tecto do sol.
Foi dormir, este.
Será que foi?
Sinto-me confusa e vazia.
Sim, vazia, ora.
Com uma tristeza que não consigo perceber.
Parece que tenho nos ombros um morto; que carrego com um
fardo inútil e mal-cheiroso!...

Hoje faço anos. Sim, senhor. («Parabéns a você», etc., etc.).
Será que é isto importante? Fazer anos!!!
Ter um ano a mais ou a menos, pouco importa.
O que vale, é ter alma.
Alma?
Quem a tem?
Tenho a certeza que muita gente a vendeu por dinheiro.
E vós, amigos, porque se interrogam?
Aposto como estão a pensar que estou louca.
Sim. Talvez, quem sabe?
Mas deixem-me dizer-vos que, quando choro, é de solidão, de
tristeza, de falta de carinho.
E. Não, não julguem que sou egoísta; apenas um passarinho de
asas partidas, que quer voar e não consegue.
Ajudar-me? Porque não? — ou talvez não seja necessário.
Eu preciso, apenas, de coragem, neste momento em que a mi-
nha mão escreve o que o meu ego dita, e deixar de olhar esta lâmina
que me tenta.
Não tenho coragem!...
Não consigo matar-me!!!...
Apenas olhar para ele, chorar e depois... depois dizer baixinho
para comigo mesma: «Dormir e sonhar».
Não quero pesadelos esta noite!
Quero contos de fadas, cor-de-rosa, azuis, verdes, violetas, não
negros!...
Por favor — hoje não quero pesadelos!!!...
Sabem, acho que preciso de um psiquiatra.
Não! É melhor não consultar nenhum. Ele ficaria mais maluco
que eu.

A melhor cura é **SORRIR** e... tentar, com todas as minhas for-
ças, cerrar o coração e amordaçar a alma que, no fim de contas, não
passo de uma «tola e estúpida romântica do Zodíaco».

E não só; e de uma mulher que não é capaz de esquecer...

A ti, amigo, agradeço-te teres cantado para mim;

A tia, amigo, as tuas palavras de mãe;

A ti, o teu olhar rebelde mas sincero;

A ti, os teus conselhos e as tuas lágrimas;

A ti, a tua compreensão.

— Só vos peço uma coisa:

Quando eu morrer,
não quero choro nem vela;
quero uma fita amarela
p'ra meu coração enfeitar
quero guitarras e viola,
quero-vos a cantar o «Hino do Adeus».

E não esqueçam que vos adoro! Obrigada.

Margarida

São 11 horas e 50 minutos da noite. Há estrelas no céu.

N. R. — Toda a correspondência para esta secção deve ser en-
viada para «De Jovens para Jovens», jornal «Defesa de Espinho»,
Rua 19, n.º 62, 4501, Espinho - CODEX.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenhei-
ro-chefe da Delegação da Di-
recção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que LUSO-CELULÓL.
DE DE HENRIQUES & IRMÃO, Ld.ª
pretende obter licença para uma
instalação de armazenagem de gas-
es liquefeitos de petróleo com a
capacidade aproximada de 2.500
litros, sita no Lugar da Estrada,
freguesia da Anta, concelho de
Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se
acha abrangida pelas disposições
dos Decretos n.ºs 29 034, de 1 de
Outubro de 1938 e 189/70, de 24
de Abril que regulamentam a im-
portação, armazenagem e trata-
mento industrial dos petróleos
brutos, seus derivados e resíduos
e pelas dos Decretos n.ºs 36 270,
de 9 de Maio de 1947 e 422/75,
de 11 de Agosto que aprovam o
Regulamento de Segurança daque-
las instalações, com os inconven-
ientes de perigo de indêncio, ex-
plosão e derrames, são por isso e
em conformidade com as dispo-
sições do citado Decreto n.º
29 034, convidadas as entidades
singulares ou colectivas a apre-
sentar por escrito, dentro do pra-
zo de 20 dias, contados da data
da publicação deste edital, as
suas reclamações contra a con-
cessão da licença requerida e a
examinar o respectivo processo
nesta Delegação, situada na Rua
do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º
68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 6 de Novembro de 1979

O engenheiro-chefe da Delegação
(assinatura ilegível)

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO I.M LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

TELEVISÃO

Sexta-Feira, 23-11-79

PRIMEIRO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO
Das 9.15 às 12.30.

CICLO PREPARATÓRIO TV
Das 13.20 às 17.40.

- 18.10 — Abertura e Sumário.
- 18.15 — Velhos Contos.
- 18.30 — Bonecos Animados.
- 19.00 — País, País.
- 19.55 — Manuel e Beatriz.
- 20.00 — Telejornal.
- 20.30 — Campanha Eleitoral.
- 21.05 — Dancin'Days.
- 21.55 — O Acto e o Destino.
- 22.25 — Um Homem em Casa.
- 22.55 — Em Questão.
- 23.55 — O Último Fado.
- 00.10 — 24 Horas.
- 00.20 — Fecho.

SEGUNDO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO
Das 18.45 às 20.10.

- 20.30 — Abertura e Os Grandes Rios.
- 21.30 — Informação/2.
- 22.00 — «Ao Vivo».
- 23.30 — Fecho.

PRIMEIRO CANAL

Sábado, 24-11-79

- 14.00 — Abertura e Sumário.
- 14.20 — Eurovisão — Rugby Internacional. Inglaterra-Nova Zelândia.
- 16.00 — Animação.
- 16.25 — Os Cinco.
- 17.00 — País, País.
- 17.30 — 1.ª Série Internacional de Concertos.
- 18.25 — 4.300 Minutos.
- 18.55 — Lin-Chung — O Justiciero.
- 19.55 — Manuel e Beatriz.
- 20.00 — Telejornal.
- 20.30 — Campanha Eleitoral.
- 21.25 — Futebol — Transmissão directa da Jornada do Campeonato da I Divisão. Entre o Vitória de Setúbal e o Varzim.
- 23.20 — Serpico.
- 00.20 — Fecho.

SEGUNDO CANAL

ANO PROPEDEÚTICO
Das 14.00 às 20.10.

- 20.30 — Abertura e Uma Mulher Uma Época. «Marilyn Monroe».
- 21.30 — Tal e Qual.
- 23.30 — Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

- Sexta-feira — Farmácia Santos — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
- Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
- Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320
- Segunda-feira — Grande Farmácia — Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092
- Terça-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19, n.º 46 — Telef. 920352
- Quarta-feira — Farmácia Santos — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
- Quinta-feira — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250

ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

DIA 23, sexta-feira, às 9,30 da noite, UMA MULHER EM 2.ª MÃO, Tecnicolor, com Senta Berger, Bruno Valente e Rena Niehaus — Não aconselhável a menores de 18 anos.

DIA 24, sábado, às 3,30 da tarde e 9,30 da noite, O BOXEUR INFERNAL, Tecnicolor, com Yu Yang, Tien Fong e Shie Cia Yen — Não aconselhável a menores de 18 anos.

DIA 25, domingo, às 3,30 da tarde e 9,30 da noite, MENTIRAS DO MEU PAI, Tecnicolor.

DIA 27, terça-feira, às 9,30 da noite, A VIDA SEXUAL DE ROMÉU E JULIETA, Eastmancolor, com Forman Shane, Dicora Carse e Stewart Lencaster — Interdito a menores de 18 anos.

DIA 29, quinta-feira, às 9,30 da noite, HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI, Tecnicolor, com Giorgio Cerioni, Paola Corazzi e Serafino Profumo — Interdito a menores de 18 anos.

DIA 30, sexta-feira, às 9,30 da noite, DESEJOS DE VERÃO, SONHOS DE INVERNO, Tecnicolor, com Joanne Woodward, Summer Wishes, Winter Dreams, Sylvia Sidney — Não aconselhável a menores de 18 anos.

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-Mar	Baixa-Mar
23	05,44/18,09	11,54/00,00
24	06,30/18,59	00,10/12,43
25	07,22/19,59	01,01/13,41
26	08,25/21,10	02,02/14,49
27	09,38/22,28	03,16/16,05
28	10,54/23,40	04,36/17,19
29	00,00/12,03	05,48/18,22

ALTURAS

23	3,38/ 3,15	0,73/ 0,00
24	3,28/ 3,02	0,87/ 0,84
25	3,15/ 2,89	1,02/ 0,96
26	3,04/ 2,81	1,15/ 1,04
27	2,98/ 2,82	1,23/ 1,05
28	3,01/ 2,93	1,20/ 0,97
29	0,00/ 3,11	1,07/ 0,84



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Faz-se público que por sentença de 10 do corrente mês, proferido nos autos de declaração de falência n.º 111/76, que corre seus termos pela 1.ª Secção deste Juízo, foi declarado em estado de Falência LUIS ALVES PEREIRA DA ROCHA, industrial, morador no lugar de Silvaldinho, freguesia de Silvalde e concelho de Espinho tendo sido fixado em 60 dias o prazo para a reclamação de créditos, contados da publicação deste anúncio no Diário da República e nomeado administrador da massa falida, o Sr. Dr. Américo Rocha, advogado, com escritório na Rua 31 n.º 868, desta cidade de Espinho.

Espinho, 12 de Novembro de 1979

O juiz de Direito

a) Joaquim Costa de Moraes

P'O Escrivão

a) Maria Olinda de Sousa

ALTERAÇÕES AO REGIME DO SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

O DL. 445/79 de 9 de Novembro, veio introduzir alterações sensíveis no regime jurídico do subsídio de desemprego, das quais se destacam as seguintes:

Montantes (art.º 1.º)

Os montantes de 4 200\$00 (trabalhadores com pessoas a cargo) e 3 200\$00 (trabalhadores sem pessoas a cargo), que eram os vigentes até 30 de Setembro de 1979 (M. 128/78 de 3 de Junho), passam a ser os seguintes:

- a) — 7 500\$00 — trabalhadores com 6 ou mais de 6 pessoas a cargo.
- b) — 6 750\$00 — trabalhadores com 3, 4 ou 5 pessoas a cargo.
- c) — 6 000\$00 — trabalhadores com 1 ou 2 pessoas a cargo.
- d) — 5 250\$00 — trabalhadores sem pessoas a cargo.

Em nenhuma circunstância, o subsídio poderá ser inferior a 4.500\$00.

Conceito de pessoa a cargo (art.º 2.º)

Não há alteração nesta matéria pelo que serão consideradas a cargo do trabalhador as pessoas que não tenham rendimentos mensais iguais ou superiores a 4 500\$00.

Prova (art.º 3.º)

Os requerentes do subsídio farão prova da composição do agregado familiar e do número de pessoas a cargo, indicando os rendimentos do agregado — mediante declaração da Junta de Freguesia da área da sua residência.

Os trabalhadores que se encontrem a receber subsídio, pelos montantes anteriores, terão de fazer idêntica prova, no prazo de 60 dias, que termina em 8/1/80, para poderem beneficiar da alteração para os actuais montantes.

Resumindo:

A partir de 1/10/79, quem requerer ou pretender manter o subsídio, tem de apresentar a declaração da Junta de Fregue-

sia, onde conste a composição do agregado familiar, número de pessoas a cargo, com indicação dos rendimentos desse agregado.

Alteração aos Montantes Iniciais (art.º 3.º n.º 3)

Os montantes inicialmente atribuídos podem ser alterados, desde que se verifique dois factos: Nascimento de filhos; Casamento.

Em qualquer destas duas circunstâncias o subsidiado terá sempre de fazer prova do evento nos trinta dias a ele subsequentes.

TOME UMA DECISÃO

INTELIGENTE

ASSINE O

«DEFESA DE ESPINHO»

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 ● SYGMA BAND

DIARIAMENTE

VARIEDADES

GERRY ATKINS
Ballet Inglês

MUMFORD PUPPETS
Marionetas Inglesas

VICTÓRIA MARIA
Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



ISTO VAI ACABAR EM GLÓRIA, AI VAI VAI!!!

POR ARAÚJO DE CASTRO

Um semanário de Lisboa, daqueles que são rijos como hastes de chifre velho, publicava, há dias uma caricatura cheia de significado: Mário Soares com uma cruz amarrada às costas; num braço da cruz, uma legenda: «divórcio»; no outro, outra legenda: «aborto». Depois, a explicação: «Ninguém respeita tanto a mensagem evangélica como o Partido Socialista». Significativa a caricatura. Mais do que significativa, actual e mordaz, como devem ser, nestas circunstâncias, as caricaturas. A meu ver, falta-lhe apenas, um pormenor, outra legenda: «ateísmo militante». Militante, sim. Quem se vangloria do seu ateísmo não é um ateu. É um antiteísta. Um militante do ateísmo. Mário Soares é isto mesmo.

Recebeu esta caricatura dos cromossomas paternos, dos cromossomas da célula germinal. Ele é um ateu congénito. Talvez, quem o sabe?, não tenha culpa de tamanha estupidez. O mesmo já não se pode dizer da figura de palhaço (perdoem-me os nobres e salutaros palhaços de profissão), de palhaço farsante. Que ele, ou o seu partido, defenda o aborto, é lá com ele. Só com ele, não. Com ele e connosco. De facto, se tanto se apaixonou pelo aborto, só ficará satisfeito se lhe exprimirmos, distinta e claramente, o nosso mais ardente desejo: pena que os seus avós, os avós dele, não pensassem como o neto; e não agissem em conformidade com o seu pensamento. Se tal sucedesse, Portugal, hoje, não seria a Cafraria que é, por obra e graça do socialismo marxista suaresco. Não seria o aborto que é.

Mas, o que é espantoso é que Mário Soares outra coisa não tem feito do que tentar reduzir os limites do campo de acção da Igreja. Não foi ele e o compincha Cunhal que aprovaram uma Constituição que pretende subtrair à acção da Igreja o ensino livre, tornando-o subsidiário do ensino oficial? Não é ele e o compincha Cunhal que querem reduzir todo o ensino ao ensino oficial, no qual o Estado tudo manda, tudo impõe, tudo tem destruído, no campo da instrução e da cultura?

O Partido Socialista do Mário Soares veste, na presente campanha eleitoral, a mísera roupagem da pobreza. É um partido de farrapões, de esfomeados, do povo oprimido, ameaçado pela fome, afogado na fome. É, de facto, o partido da miséria. Na verdade, os socialistas cá da casa, como de todo o mundo, só sabem repartir miséria. Mas há um facto incontestado e incontestável: nunca em Portugal tantos enriqueceram tanto em tão pouco tempo, à custa dos pobres, dos esfomeados, do povo explorado, empobrecido, esfarapado, embrutecido e cafrealizado. Nunca em Portugal se vigarizou tanto, se explorou tanto, se especulou tanto, se roubou tanto, tão impunemente. Nunca houve tantos mixordeiros, tantos ladrões, tantos vigaristas, tantos assaltantes das magras carteiras do povo. Isto é o socialismo, o socialismo marxista, o socialismo marxista soaresco: o marxismo socialista nacionalizador de sessenta por cento da economia nacional. Nunca em Portugal se roubou tanto legalmente, através de impostos insuportáveis para ocorrer aos tremendos saldos negativos das empresas estatizadas. Enfim, nunca em Portugal se explorou tanto o pobre, o grande pobre: o pobre povo.

Há dias, veio à televisão deitar faladura o senhor Secretário de Estado da Habitação. Circunspecto, falador, com cara de entendido. Que concluíram os telespectadores da oratória circunspecta, ponderada, cautelosa, do entrevistado? Simplesmente isto: daqui a poucos anos, cinco, dez, vinte anos, Portugal será um acampamento de barracas. Que grande teórico do socialismo é este senhor Secretário de Estado! Até mete aflição. Mas o que poderá desejar mais uma Cafraria, senão barracas, muitas barracas, barracas por todos os cantos, só barracas. Não é o socialismo marxista quer seja suaresco quer seja conirrostro uma grande barracada? Por que motivo nos havemos de enganar uns aos outros, se todos sabemos que o Mário Soares anda a visitar bispos e padres só para inglês ver? Valha-nos Deus. Haveria alguém que acredite em tais palhaçadas ou nos discos ridículos e enjoativos, tão repetidos, do Barreirinhas? Ambos não são filhos dilectos do mesmo marxismo tiranizador, ditatorial e imperialista, sugador da liberdade, da dignidade, da propriedade, da religião, da Fé, da Igreja? Ambos não são inimigos mortais da moral católica, da Fé católica, da doutrina católica, da Igreja Católica? Os que são socialistas que o sejam, mas que o sejam com verdade, se é que a verdade é compatível com o socialismo marxista soaresco ou cunhalista.

Não podemos continuar a ser governados por bandos de salteadores, de piratas de Argel, de traidores, de vendilhões, de assassinos, de malfetores. Teremos de deixar de ser os pedintes da Europa, de esmolar as migalhas que sobram das mesas dos outros. Enfim, teremos de começar a ser dignos. E isto só é possível se pontapearmos o marxismo socialista e soviético daqui para fora, para muito longe, e já... no próximo acto eleitoral.

EDITORIAL

A CAMPANHA

por FERNANDO BARRADAS

Ela aí está, simpática, colorida, folclórica, violenta, agressiva, meiga, ruidosa, a campanha eleitoral.

Uns, aproveitam a legalidade para apelarem à ilegalidade. São os que usam os tempos publicitários gratuitos que a lei concede aos partidos e coligações, na Rádio e na Televisão, para defenderem o aborto, o haxixe, ou Salazar.

Outros, mais comedidos, falam da Paz, da Ordem, da Igreja e da Liberdade.

Uma coisa é certa. Seja qual for o partido ou coligação que ganhar, Portugal vai passar a ser um mar de rosas.

Casas para todos, escolas com fartura, hospitais em todas as esquinas, impostos mais baixos, pão grátis, bacalhau a pataco, televisão a cores, automóveis, chupetas, tudo, mas tudo, para toda a gente.

A crise económica? Isso resolve-se com facilidade.

O importante é dar, dar e prometer a torto e a direito.

No Alentejo, a A. D. vê-se impedida de realizar um comício. Não faz mal que nos Açores, foi a vez da A. P. U. não poder levar a cabo uma sessão de propaganda.

Mário Soares é assobiado no Entroncamento. Que importa se a U. D. P. é apedrajada em Lisboa...

Candidatos da A. P. U. desistem das eleições porque foram convidados para as listas daquela coligação desconhecendo estar lá metido o P. C. P..

Que importância tem isso se foi impugnada a candidatura de um elemento da A. D. por ter pertencido à Acção Nacional Popular.

São uma maravilha as eleições em Portugal.

Cola e descola, rasga e cola por cima, escreve nos monumentos, borram-se as paredes e os painéis afixados para o efeito, permanecem vazios.

Entretanto, Pintasilgo, continua demagógicamente a correr o País, à nossa custa.

Os jornais que se dizem apartidários, independentes, não subservientes, livres, etc., etc., ocupam os seus espaços de propaganda eleitoral exclusivamente com os partidos ou coligações que lhes interessam ou que lhes pagam.

E não é preciso ir muito longe para constatar este facto.

Alguns sectores da Igreja dizem que não se deve votar nos partidos marxistas. Alguns sectores marxistas dizem que a Igreja está com eles. Todos os partidos têm católicos militantes.

Mais importante que ter votos é ter devotos.

Há também os trabalhadores e os pobres. A acreditar nos partidos e coligações políticas, Portugal é um País de trabalhadores pobres.

O meu partido tem os trabalhadores. O meu tem os pobres. O meu também tem pobres e trabalhadores. Mas o meu tem pobres, trabalhadores e católicos.

E andámos nisto...

E gastam-se milhares de contos nisto...

Entretanto, porque a nível oficial não há dinheiro, teve que ser «O Comércio do Porto», têm que ser organismos privados, temos que ser todos nós, a contribuir para a compra de uns aparelhos que, postos a funcionar no Hospital Maria Pia, no Porto, vão tornar felizes milhares de crianças, milhares de pais, vão tornar Portugal um País mais saudável e mais alegre.

Dia 2 de Dezembro, vá votar. Em quem quiser, em quem lhe apetecer, em quem mais lhe agrade.

Mas não vote só na política.

Vote na vida. Apoie a campanha do Hospital Maria Pia.

E vote na Felicidade, e no Amor.

DEFESA DE ESPINHO

SEMANARIO



PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho

Rua -12

ESPINHO